



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

José Miguel da Cunha Direito Rebolho

**A ECONOMIA CRIATIVA EM PORTUGAL**  
UM ESTUDO PARA OS MUNICÍPIOS PORTUGUESES

Trabalho de Projeto no âmbito do Mestrado em Economia, com especialização em  
Economia do Crescimento e das Políticas Estruturais, orientado pelo Professor  
Doutor Pedro Miguel Girão Nogueira Ramos e apresentada à Faculdade de Economia  
da Universidade de Coimbra.

Julho de 2019





FACULDADE DE ECONOMIA  
UNIVERSIDADE D  
**COIMBRA**

José Miguel da Cunha Direito Rebolho

## **A Economia Criativa em Portugal**

Um Estudo para os Municípios Portugueses

Trabalho de Projeto no âmbito do Mestrado em Economia, com especialização em Economia do Crescimento e das Políticas Estruturais, apresentado à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra para obtenção do grau de Mestre em Economia.

Orientador:

Professor Doutor Pedro Miguel Girão Nogueira Ramos

Coimbra, 2019



## Dedicatória

*À minha mãe e ao meu pai.*

*À minha avó Zezinha.*

## **Agradecimentos**

Ao Professor Pedro Ramos. O Professor, ao passar pela minha vida, não foi apenas mais um Professor ou muito menos correspondeu ao estereótipo de um orientador. O Professor fez jus à palavra que o aproximou do meu caminho: Orientador. Mais do que colaborar em tudo, estar sempre disponível, para me ajudar, e ser brilhante em todas as ideias e sugestões que foi dando, revelou-se, para mim, a pessoa que melhor conseguiu encaminhar o meu futuro. Foi um conselheiro, alguém que, pelo meio de tantas conversas sobre a criatividade, me ensinava e ensina sempre algo mais. Dito isto, e não conseguindo descrever em palavras o quão grato estou, deixo esta singela menção neste Trabalho de Projeto.

À Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), agradeço a estrutura que colocou à minha disposição. Este agradecimento é especial agora que faço parte das dinâmicas de funcionamento pedagógico da casa. A FEUC tem tudo para crescer: basta estarmos à altura do seu potencial. A todos os Docentes, Não-docentes e Colegas, deixo o apelo: esta casa é a nossa casa. Vamos fazê-la crescer.

Aos meus queridos e amados pais... Tantas horas perdidas comigo, tanto carinho, tanta dedicação, tanta, mas tanta paciência. Conseguiram aturar-me até aqui sem nunca me cobrarem o que quer que fosse. Que um dia eu seja capaz de retribuir o amor e a estabilidade que, apesar de todos os percalços inesperados, sempre me deram.

À Joana, que me foi regulando as emoções, quando elas mais escorriam pela flor da pele.

Ao Francisco Simões e ao Pedro Lemos, pelas horas infinitas perdidas em minha casa, sem me deixarem desesperar.

Àqueles que, apesar de parecerem longe, estão sempre por perto.

Ao Coral Quecofónico do Cifrão que me fez crescer e ver o outro lado de Coimbra.

Um agradecimento a todos aqueles que aqui não poderei incluir, por questões de espaço, mas que, apesar de tudo, estarão sempre no meu coração e, decerto, saberão que “as folhas de outono não hão de marcar a nossa despedida de Coimbra”!

## Resumo

Durante vários anos, o papel da classe criativa nas economias foi descurado por parte dos economistas, apesar de estar já bem patente na consciência sociológica. Partindo desta ideia, fizemos uma breve (mas abrangente) revisão da literatura, com o objetivo de perceber de que modo estaria a crescer esta classe no mundo. Após explorarmos os contributos de Richard Florida (Florida, 2005 e 2012), de Sara Cruz (Cruz S. C., 2014) e do grupo DINÂMIA’CET – IUL (Rato, Costa, & Vasconcelos, 2010), percebemos que existem vários estudos regionais para os grandes centros urbanos, e para países como os Estados Unidos da América, sendo as regiões de Portugal ainda pouco analisadas e exploradas. Assim, reunindo várias referências, propusemo-nos a construir um índice e a olhar brevemente para a Economia Criativa nos 308 municípios portugueses, nas 25 NUTS III, nas 7 NUTS II e nas 3 NUTS I, sem esquecer o contexto geral de Portugal como um todo, para o ano de 2017. Através da utilização de três pilares de mensuração (Tolerância, Talento e Urbanização e Mercado de Trabalho), baseados, cada um, em três indicadores específicos, construímos um índice composto de criatividade regional, o qual denominámos como Índice de Criatividade. Na nossa abordagem metodológica, utilizámos maioritariamente dados do Instituto Nacional de Estatística, trabalhados com recurso ao processo min-Max, de modo a reduzirmos os valores absolutos a valores comparáveis, excluindo problemas associados às unidades em que os indicadores estão expressos. Esta análise tornou exequível a construção de um Índice de Criatividade assente na média aritmética dos valores dos três pilares. Feito isto, foi-nos possível criar um *ranking* da criatividade dos municípios portugueses. São de salientar, pela positiva, os concelhos da região de Lisboa e da região do Algarve, assim como o Porto e Coimbra, que apresentam elevados (e consolidados) potenciais criativos. Pela negativa, encontrámos concelhos do Alto Alentejo e do Interior Norte, destacando-se Barrancos que se situa no último lugar da nossa tabela. Estes municípios, por oposição, têm reduzidos potenciais criativos.

Palavras-Chave: Economia Criativa em Portugal; Tolerância; Talento; Urbanização e Mercado de Trabalho; Municípios.

Classificação JEL: C43; O49; R11; Z10

## Abstract

For several years, the creative class's role in economies has been neglected by economists, regardless of its established presence in sociological consciousness. Based on this concept, we conducted a brief but wide-ranging review of the current literature to understand how this class has been growing worldwide. After exploring contributions of Richard Florida (Florida, 2005 and 2012), Sara Cruz (Cruz, 2014), and DINÂMIA'CET - IUL group (Rato, Costa, & Vasconcelos, 2010), we noticed that while there are several regional studies for large urban centres and countries such as the United States, some regions of Portugal remain poorly analysed and unexplored. Gathering from a wide range of sources, we set out to build an index to look briefly at the Creative Economy in 308 Portuguese municipalities, 25 NUTS III, 7 NUTS II and 3 NUTS I, always considering them in relation to the wider context of the country in 2017. Using three measurement pillars (Tolerance, Talent, and Urbanization and the Labour Market), with each of them based on three specific indicators, we built a composite index of regional creativity, which we named Creativity Index. In terms of our methodological approach, we mainly used data from the National Statistics (*Instituto Nacional de Estatística*). In order to reduce absolute values to comparable ones, excluding issues associated with the units in which the indicators are expressed, we used the min-Max process. Such analysis allowed us to build a Creativity Index based on the arithmetic mean of the values given out by the three pillars, which then constituted the basis of our creativity ranking for Portuguese municipalities. On the credit side, the municipalities of Lisbon and the Algarve, as well as Porto and Coimbra, have shown a high and consolidated creative potential. On the debit side, we see municipalities from “*Alto Alentejo*” and “*Interior Norte*” with Barrancos standing at the bottom of the table. These municipalities, conversely, have shown reduced creative potential.

Keywords: Creative Economy in Portugal; Tolerance; Talent; Urbanization and Labour Market; Municipalities.

JEL Classification: C43; O49; R11; Z10



## Índice

1 – Introdução.....	1
2 – A classe criativa: alguns contributos na literatura.....	2
2.1 – O que é a classe criativa? .....	2
2.2 – A ascensão da classe criativa.....	4
2.3 – Os 3T's do Desenvolvimento Económico .....	5
2.4 – O Papel das Economias de Aglomeração.....	7
2.5 – As metodologias apresentadas na literatura .....	8
3 – Metodologia de Criação do Índice Criativo .....	10
3.1 – Os três pilares de mensuração do Índice de Criatividade.....	11
3.1.1 – Tolerância.....	11
3.1.2 – Talento.....	14
3.1.3 – Urbanização e Mercado de Trabalho.....	16
3.2 – O Índice de Criatividade.....	18
4 – Análise de Resultados .....	18
4.1 – Lisboa .....	21
4.2 – Porto .....	22
4.3 – Oeiras, Cascais e Amadora (Periferia de Lisboa).....	23
4.4 – Lagos, Loulé e Albufeira (Algarve turístico) .....	24
4.5 – Vila do Bispo (A ponta de Sagres).....	26
4.6 – Coimbra (A nossa cidade) .....	27
4.7 – Nisa, Fronteira e Crato (O isolamento alentejano).....	28
4.8 – Vinhais e Pinhel (Os problemas do interior) .....	29
4.9 - Barrancos .....	29
5 – Conclusão .....	30
6 – Bibliografia.....	31
7 – Anexos.....	34

## 1 – Introdução

Nas últimas décadas, assistiu-se ao emergir e consolidar da ideia que a criatividade é um fator fundamental para o crescimento económico e para o sucesso das economias. Durante vários anos, o referido conceito teve pouco destaque entre os economistas. Todavia, a ascensão da classe criativa tornou-se um fenómeno visível e, como tal, houve necessidade de o integrar definitivamente no cenário económico, social e político mundial e regional. Esta necessidade é mais pormenorizadamente explicada e estudada, do ponto de vista económico, a partir do lançamento da obra de Richard Florida, *The Rise of the Creative Class*, em 2002<sup>1</sup>.

Partindo destes pressupostos, surgiu-nos a questão: “Será possível mensurar a Criatividade associada a um país ou a uma região?”. Após uma breve revisão da literatura (geral, mas abrangente), percebemos que Florida (2005 e 2012) conseguiu apresentar uma metodologia capaz de efetuar comparações entre as grandes constelações cosmopolitas mundiais, assim como entre várias regiões dos Estados Unidos da América. Rato, Costa, & Vasconcelos (2010) e Cruz S. C. (2014), por sua vez, introduziram o conceito da mensuração da classe criativa em Portugal, algo que nos propõe um novo desafio. O objetivo do nosso trabalho foi o de construir um Índice de Criatividade para os municípios portugueses. Deste modo, conjugando, sobretudo, os trabalhos de Florida (2012) e de Cruz S. C. (2014), e acrescentando os contributos metodológicos de Rato, Costa, & Vasconcelos (2010), fomos capazes de sintetizar o nosso Índice, assente em três pilares fundamentais – Tolerância, Talento e Urbanização e Desemprego –, sendo-nos possível extrair um *ranking* de criatividade para todas as regiões de Portugal no ano de 2017.

Desta forma, o nosso trabalho apresenta, essencialmente, uma proposta de análise e um contributo para uma possibilidade de mensuração da Economia Criativa em Portugal, com uma desagregação ao nível municipal, seguindo metodologias credíveis<sup>2</sup> e utilizando dados oficiais.

---

<sup>1</sup> Mais tarde, vem a ser lançada uma edição revisitada, em 2012, que inclui dados atualizados e respostas a algumas críticas que surgiram. Este facto é explicado com maior detalhe na segunda secção do nosso trabalho.

<sup>2</sup> Como, por exemplo, a utilização de uma metodologia similar à utilizada no Indicador de Desenvolvimento Humano (United Nations Development Programme, 2016).

## 2 – A classe criativa: alguns contributos na literatura

Richard Florida, em 2002, publicou o seu livro *The Rise of the Creative Class*<sup>3</sup> onde, considerando um conceito bastante abrangente, conclui que cerca de 1/3 dos trabalhadores dos Estados Unidos da América (EUA) pertencem a uma particular classe que identificou como sendo o que designou por classe criativa. Na verdade, desde o século passado que os cientistas sociais estavam cientes do surgimento de uma “nova” classe<sup>4</sup>, ainda que não lhe tenham atribuído o devido valor económico.

### 2.1 – O que é a classe criativa?

O nosso trabalho incidirá sobre a classe criativa em Portugal. Assim, nesta secção, começaremos por: i) discutir a definição de classe criativa; ii) identificar as valências que esta inclui; iii) analisar a sua relação com a estrutura da economia.

Grünzweig (2016) atribui a origem do termo “classe criativa” (“*creative class*”) a Emerson que, em 1860, já o utilizara no seu ensaio *Power*<sup>5</sup>:

In every company there is not only the active and passive sex, but in both men and women a deeper and more important *sex of mind*, namely the inventive or creative class of both men and women, and the uninventive or accepting class. Each *plus man* represents his set, and if he have the accidental advantage of personal ascendancy, — which implies neither more nor less of talent [...], — then quite easily and without envy or resistance all his coadjutors and feeders will admit his right to absorb them. (*Emerson, 1904*)

Desta forma, percebemos que, já no séc. XIX, existia uma consciência da necessidade da atribuição de importância ao talento, num meio organizacional. Esta ideia transcende qualquer fator associado ao género (“*sex of mind*”), dando destaque ao que o ser humano pode ou não acrescentar na sociedade (“*plus man*”) (Grünzweig, 2016).

Passando a nossa análise para o séc. XXI, a classe criativa pode ser definida como o conjunto de pessoas que são capazes de “create meaningful new forms” (Florida, 2012, p. 38). Este conjunto está subdividido em dois grandes núcleos criativos: o núcleo super-criativo (*super-creative core*) e o núcleo de profissionais criativos (*creative professionals*). Dentro do primeiro núcleo, encontramos cientistas e engenheiros, professores universitários,

---

<sup>3</sup> Richard Florida, apesar de ter publicado a primeira versão deste livro em 2002, publicou uma edição revisitada em 2012, com dados atualizados, novas secções, clarificando alguns conceitos e dando resposta a críticas da comunidade científica. Assim sendo, ao longo do nosso trabalho, teremos sempre em consideração esta nova versão (Florida, 2012).

<sup>4</sup> A consciencialização informal desta ideia é anterior (como veremos mais à frente, principalmente entre pensadores e escritores). Contudo, os cientistas sociais apenas começam a formalizá-la a partir do século XX.

<sup>5</sup> Este ensaio é publicado em 1860. Porém, tivemos acesso ao mesmo através de uma coletânea da obra do autor, publicada em 1904.

poetas e romancistas, artistas, *entertainers*, atores, *designers*, arquitetos e qualquer profissional capaz de influenciar o pensamento da sociedade moderna. De uma maneira geral, o autor define o núcleo mais forte desta classe criativa como o pessoal capaz de produzir inovações radicais úteis e fáceis de difundir – “producing new forms or designs that are readily transferable and widely useful” (Florida, 2012, p. 38).

No segundo núcleo, estamos perante profissionais capazes de inovar dentro dos seus postos de trabalho. No fundo, qualquer trabalhador que seja propenso a criar inovações incrementais na sua atividade profissional, precisando de estar informado para ter a possibilidade de tomar decisões, pode ser incluído nos profissionais criativos. Mais concretamente, é possível encarar este núcleo como uma componente da força de trabalho mais qualificada e capaz de melhorar os sistemas operacionais das organizações aos quais está associada. Por exemplo, cada vez mais o pessoal técnico é “obrigado” a ter uma posição individual no cenário de trabalho, pelo que tem de ser adaptável, flexível e criativo – “blurring the old distinction between white-collar work (done by decision makers) and blue-collar work (done by those who follow orders)” (Florida, 2012, p. 39).

Quando separamos estes dois segmentos, conseguimos perceber que, por um lado, o núcleo dos super-criativos é mais importante do ponto de vista da influência sobre a sociedade. São os elementos deste grupo que criam o verdadeiro novo conhecimento e procuram soluções estratégicas. Por outro lado, os profissionais criativos são quem implementa as ideias do primeiro grupo nas cadeias operacionais, sendo, ainda assim, capazes de resolver problemas. Esta questão dissolve o conceito de *Black Box* (Rosenberg, 1982), em que os trabalhadores não são capazes de fazer a manutenção da maquinaria das linhas de produção da empresa (algo que dificulta o processo operacional), havendo a necessidade de, em caso de avaria, contratar serviços especializados dos fabricantes estrangeiros. A ascensão dos profissionais criativos reflete-se, então, no facto de os trabalhadores se tornarem mais qualificados, conseguindo resolver problemas com maior grau de complexidade.

Desta forma, percebemos que, apesar de ambos terem a sua importância, o núcleo dos super-criativos é não só relativamente mais importante, uma vez que é dele que deriva a componente mais forte da inovação (You & Bie, 2017, p. 93), mas também mais restrito, no que toca ao número de pessoas, variando muito entre regiões.

Para concluir este tópico, não podemos deixar de referenciar a crítica de Grünzweig (2016) ao facto de Florida (2012) não apresentar qualquer definição de criatividade, algo

que, na opinião do autor, seria essencial num trabalho no qual o foco principal é a classe criativa.

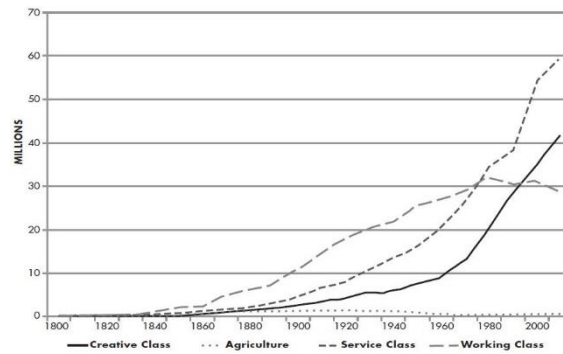
## **2.2 – A ascensão da classe criativa**

A ascensão da classe criativa é um fenómeno que tem vindo a ocorrer naturalmente. A tomada em consideração deste processo, contudo, tem sido pouco trabalhada por parte dos economistas. Florida (2012) defende que esta classe criativa tem ganhado muito peso no panorama do mercado de trabalho mundial. Uma das premissas deste processo passa pelo paralelo com a ideia de Destruição Criadora (Florida, 2012, p. 19), uma vez que o aparecimento da referida classe quebra paradigmas instaurados de pensamento e de vida. Por essência, a destruição criadora é uma das grandes forças motrizes do capitalismo (Schumpeter, 1966). A ascensão da classe criativa é, também, uma forma de disrupção no sistema, a partir do seu interior. O crescente aumento da dimensão desta nova classe gera novas necessidades e novas formas empreendedoras. No fundo, as empresas aplicam os seus recursos humanos criativos no seu próprio desenvolvimento. Numa situação posterior, estes podem mesmo criar novas empresas, levando o sistema capitalista a fluir. Deste modo, existe a possibilidade, então, de surgirem inovações radicais (maioritariamente no núcleo super-criativo) e inovações incrementais (especialmente entre os profissionais criativos) – (Tolda, 2017) – geradoras de uma economia criativa.

Um dos grandes pontos de partida para o estudo da evolução e da ascensão da classe criativa é a ideia das constelações cosmopolitas, onde as grandes luzes se concentram (Florida, 2004 e 2005). Esta ideia leva-nos a uma posição oposta à hipótese de uma terra plana (Friedman, 2005). Na verdade, o mundo tem picos criativos (Florida, 2005), em regiões particularmente desenvolvidas, neste âmbito, muito díspares das restantes regiões.

Nos últimos anos, a força de trabalho clássica está a sofrer uma queda, perante o crescente aumento do peso da classe criativa e da classe de serviços (Florida, 2012, p. 45), situação que podemos constatar no gráfico seguinte:

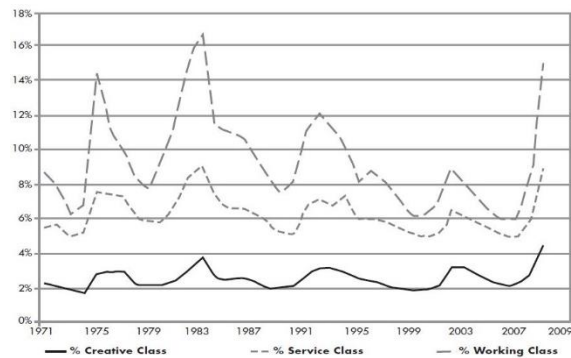
Figura 1 - A Estrutura das Classes: 1800-2010



Fonte: Florida (2012)

Esta análise pode parecer pouco esclarecedora. No entanto, quando avaliamos o desemprego associado a cada classe, percebemos a importância real da classe criativa face ao restante panorama de classes.

Figura 2 - O Desemprego por Classe: 1971-2009



Fonte: Florida (2012)

É visível, através da análise do gráfico, que a classe criativa tem a taxa de desemprego mais baixa das classes abordadas, demonstrando o quão forte e implementada se está a tornar a Economia Criativa.

### 2.3 – Os 3T's do Desenvolvimento Económico

Um dos pontos focados por Florida (2012) prende-se com os grandes pilares de contribuição da criatividade para o Desenvolvimento Económico no mundo. Segundo o autor, o processo de desenvolvimento económico parte de três T's fundamentais: Tecnologia, Talento e Tolerância (3T's). Estes três T's são, sobretudo, importantes na análise aplicada que o autor propõe.

A Tecnologia surge no sentido em que é necessário inovar nos diversos setores da economia, para que haja crescimento económico, e é medida por um índice sintético composto por mensuração da indústria de alta tecnologia, inovação regional, patentes *per*

*capita* e respetiva média anual de crescimento: o índice de tecnologia (*technology index*) (Florida, 2012). O Talento é-nos apresentado como a grande força motriz do desenvolvimento da classe criativa, pois, sem talento, não existem novas ideias, o que impede o desenvolvimento da empresa. Este pilar é mensurado por um índice sintético de talento (*talent index*), medido através de indicadores essencialmente relacionados com educação, seja esta técnica ou vocacional, em escolas ou universidades (Florida, 2012). A Tolerância deriva da necessidade de criar as condições de conforto que mais propiciam o trabalho e a criatividade, sendo mensurada através de um indicador sintético de tolerância (*tolerance index*), calculado por uma média de vários indicadores, salientando-se o “famoso” Índice Gay (Florida, 2012).

Um dos alegados grandes *insights* associados a esta obra (Florida, 2012) é justamente a inclusão do Índice Gay (*Gay Index*) – que mensura o número de casamentos homossexuais numa determinada região – e é considerado um “*solid leading indicator*”, no que respeita a abertura da sociedade, proporcionando uma estatística fiável para a mensuração da tolerância (Florida, 2012). Este indicador é, provavelmente, um dos grandes fatores que possibilitou o tão elevado número de vendas da obra de Florida (Grünzweig, 2016). No entanto, segundo Grünzweig, uma análise que aparenta ser politicamente correta, assente em valores emancipatórios e de aceitação, assume, na verdade, uma visão capitalista, na qual se extraem benefícios financeiros das comunidades homossexual, estrangeira e excêntrica. Estas comunidades geram um mercado próprio ao estarem integradas nas cidades, adquirindo valor financeiro e criando novas necessidades económicas. Desta forma, para Grünzweig, o associar do “politicamente correto” a esta obra gera quase uma versão moderna da “*justiça poética*”, indo muito além do que seria a causa nobre da integração da comunidade gay e lésbica, mas culminando na análise “assombrosa” de “literais parceiros de cama”:

Florida’s book probably has become known best by its propagation of the so-called “gay index” of American cities, although the term is not Florida’s own. [...] Apart from the fact that this list creates, quite literally, astonishing bedfellows, what is most fascinating is that the diversity spearheaded by gays and lesbians [...] is not primarily a political and emancipatory goal; rather, it becomes an economic asset because gays, foreigners, eggheads, and eccentrics develop a lifestyle in urban communities which will bring jobs and wealth into city centers or other privileged urban locations. Political correctness finally translates into financial success and in fact becomes an economic necessity: a latter-day version of poetic justice. (Grünzweig, 2016, p. 83)

Quando conjugamos as três valências essenciais supramencionadas e as relacionamos, podemos chegar a um índice de criatividade sintético (Florida, 2012). Apesar

desta relação, é importante ressaltar um ponto essencial. A tolerância e o talento não têm, na nossa opinião, o mesmo tipo de importância no processo de ascensão da classe criativa. Um ambiente aberto e tolerante é um tópico fundamental para a fixação da classe criativa nas cidades. No entanto, não é a tolerância que gera uma classe criativa forte. O mais importante é o talento que lhe está associado. A tolerância é importante para atrair talento. No cenário geral, por mais tolerante que seja uma região, se não tiver uma população talentosa, não será possível a ascensão de uma classe criativa, uma vez que esta não irá, de todo, ser capaz de se formar. Assim, é o próprio talento que gera criativos que se instalarão nas cidades mais tolerantes, sendo possível, deste modo, uma produção científica e tecnológica relevante. Após esta cadeia, com uma produção cultural e tecnológica de destaque, gera-se a conjuntura propícia ao desenvolvimento regional, nos vários setores da economia.

## **2.4 – O Papel das Economias de Aglomeração**

Outro tema essencial para compreender a importância dos 3T's na conjuntura internacional da economia passa muito pelo papel dos aglomerados urbanos. Uma das conclusões que Florida apresenta assenta na importância da localização geográfica. O mundo tem picos de criatividade, algo que é visível através do estudo das grandes aglomerações urbanas. Este conceito não é novo, pois deriva da teoria da nova geografia económica<sup>6</sup>. Porém, é um tópico essencial a ter em conta (Florida, 2005), visto que o autor considera que a classe criativa é uma força-chave na reorganização da geografia urbana.

Partindo de uma análise resumida em Tolda (2017), podemos perceber que, por um lado, a organização espacial de “distritos industriais” gera uma “atmosfera” propícia ao desenvolvimento e à transferência de tecnologias e de conhecimentos específicos, reforçando o dinamismo das empresas nestas regiões (Marshall, 1920) e (Tolda, 2017). Esta análise foi iniciada no final do séc. XIX, altura em que a classe da força de trabalho (“workforce class”) representava grande parte dos empregos da população. Mais tarde, a partir da década de 1980, surge um complemento a esta ideia, sendo a concentração espacial vista como favorável, devido às relações de *input-output* entre empresas. Tal facto torna menos integrados os sistemas produtivos das referidas empresas, promovendo a redução da dimensão das mesmas e dos seus custos operacionais (Scott, 2006 e Tolda, 2017). Se seguirmos um raciocínio análogo para a classe criativa, podemos aplicar os mesmos

---

<sup>6</sup> Para corroborar esta afirmação, baseámo-nos na conceptualização feita na obra *Geography and Trade* de Paul Krugman (Krugman, 1991).



pressupostos, percebendo, assim, que a aglomeração criativa acontece exatamente da mesma forma que a aglomeração industrial (Cruz, Costa, & Marques, 2016). Chegamos, então, à conclusão de que a aglomeração de talento potencia fortemente a ascensão da classe criativa, uma vez que é gerada uma atmosfera, nas cidades, muito favorável aos criativos, pois os ambientes são mais tolerantes e produtivos. Esta situação potencia maior atratividade de talento, originando-se, deste modo, um efeito de bola de neve.

A aglomeração de talento, como tem vindo a ser explicado, tem um forte impacto na produção tecnológica e cultural das regiões. Porém, nada foi referido em relação ao impacto real da criatividade na economia de um país. Este tema foi abordado por Costa (2002) que, na sua tese de doutoramento, conclui que a cultura e as indústrias criativas têm um grande impacto no PIB (Costa, 2002, p. 102). Esta é, igualmente, uma conclusão interessante, uma vez que, finalmente, o orçamento de estado estaria a dar mais valor ao investimento neste setor, em Portugal<sup>7</sup>.

Apesar do acima exposto, há que referir que, na nossa opinião, a tolerância é um bem em si. Caso o impacto no PIB fosse menor, seria sempre benéfico viver num ambiente com pessoas talentosas, fazendo amigos criativos com os quais se pudessem discutir questões interessantes. Esse facto contribuiria diretamente para a nossa felicidade. Não devemos esquecer que o verdadeiro objetivo da economia deve ser o de maximizar o bem-estar das pessoas e não o mero crescimento do PIB.

## **2.5 – As metodologias apresentadas na literatura**

Fazendo um breve apanhado das diferentes metodologias utilizadas na literatura, seleccionámos algumas das que nos pareceram mais ajustadas ao nosso trabalho. Assim, analisámos o contributo de Florida (2012), Cruz S. C. (2014) e Rato, Costa, & Vasconcelos (2010), como base para a construção e sustentação de um indicador de criatividade em Portugal.

Florida (2012) parte da sua conceção dos 3T's essenciais para o Desenvolvimento Económico. Tal como referido, Florida (2012) defende que a Tecnologia, a Tolerância e o Talento são três pilares fundamentais na construção de uma sociedade economicamente estável e atrativa para a instauração da Classe Criativa. Deste modo, para criar aquele a que chamou o Índice de Criatividade, estabeleceu três pilares assentes nos 3T's e mensurou-os através de indicadores simples e de índices compósitos: i) o Índice Tecnológico é um índice

---

<sup>7</sup> O orçamento para a cultura cresce 13% em 2019 (Governo da República Portuguesa, 2018).

compósito utilizado por Florida, desenvolvido por um “*think tank*”: o *Milken Institute’s Tech-Pole Index*, que mede as indústrias de alta tecnologia existentes, assim como as patentes *per capita* e o crescimento anual do número de patentes numa determinada região; ii) o Índice de Talento está assente numa abordagem mais clássica da mensuração do capital humano, explorando principalmente indicadores relacionados com a educação e que acaba mesmo por ser mensurado através da análise das ocupações da classe criativa; iii) o Índice de Tolerância é abordado como um Índice Compósito de Diversidade, baseado em quatro indicadores: o *Gay Index*, o nível de concentração de imigrantes numa dada região, o Índice Boémio (que mensura o quão “vibrante” é a componente cultural numa dada região) e o Índice de Integração (que indica o nível de integração ou separação de uma dada raça ou etnia na distribuição da comunidade de uma região).

Conjugando estes três índices, Florida criou o Índice de Criatividade, gerando um *ranking* baseado na Criatividade de cada região. Este autor indica, igualmente, um *ranking* de cada um dos três pilares separados, demonstrando a posição de cada região ao nível da criatividade e, também, dos restantes indicadores. De um modo mais formalizado, Florida utiliza um índice composto (comparativo), que varia entre 0 e 1 para cada pilar, utilizando diversos métodos estatísticos, estabelecendo um índice de criatividade, igualmente, entre 0 e 1. Um valor próximo de 1 representa uma região muito criativa e atrativa para a classe criativa. Um valor próximo de 0 representa uma região pouco criativa e pouco atrativa para a classe criativa (Florida, 2012)<sup>8</sup>. Para efetuar o *ranking* apresentado em Florida (2012), o autor apenas procedeu à organização decrescente do Índice de Criatividade.

Numa outra abordagem, muito mais aproximada à realidade portuguesa, Cruz S. C. (2014) propõe uma metodologia interessante para o mapeamento das indústrias criativas nos municípios portugueses. Esta análise acaba por ser feita em dois passos e, embora inspirada por Florida (2002), propõe quatro pilares centrais para a análise dos 308 municípios portugueses.

Para começar, Cruz S. C. (2014) recorre aos Quadros de Pessoal, de modo a extrair o volume de trabalhadores associados a ocupações criativas. Após esta pesquisa, constrói

---

<sup>8</sup> Existem fatores que nos causam incerteza em relação ao método estatístico exato que foi utilizado na criação do índice de criatividade, na abordagem de Florida (2012). Um destes fatores refere-se ao facto de não ter sido Richard Florida a fazer o tratamento estatístico, mas, sim, Kevin Stolarick. Após uma análise mais aprofundada, o dado mais concreto que conseguimos recolher acaba por ser o facto de terem utilizado diversos métodos estatísticos, algo que é referido em alguns relatórios anteriores ao lançamento da versão “revisitada”, como por exemplo, em Florida, Mellander, & Stolarick (2011).

um Quociente de Localização que nos mostra a aglomeração de trabalhadores com ocupações associadas à classe criativa numa determinada região. Assim, esta autora propõe o Quociente de Localização (QL) seguinte:

$$LQ_{ij} = \frac{\frac{Emprego\ Criativo_{ij}}{Emprego\ Total_j}}{\frac{Emprego\ Criativo\ Nacional_i}{Emprego\ Total\ Nacional}}$$

onde  $i = 1, 2, \dots$  representa cada grupo de ocupações associadas à classe criativa e  $j = 1, \dots, 308$  representa cada município português (Cruz S. C., 2014).

O segundo passo decorre da necessidade de, por metodologia econométrica, explicar a ocorrência de aglomerações de classe criativa, mensuradas pelo Quociente de Localização proposto. Deste modo, Cruz S. C. (2014), seguindo as influências de diversos autores, estabelece quatro tipos de fatores explicativos das aglomerações criativas: i) Talento ou Capital Humano; ii) Tolerância ou Abertura da Sociedade; iii) Aglomerações urbanas e amenidades culturais; iv) Desenvolvimento urbano e regional.

Através desta análise, Cruz S. C. (2014) é capaz de apresentar um mapa com os municípios mais desenvolvidos do ponto de vista da criatividade, conseguindo desagregar o conceito de classe criativa, ao ponto de analisar cada tipo de ocupação desempenhada pelos trabalhadores.

Por último, de modo a conseguir sintetizar as várias metodologias de uma forma simples e bastante global, tivemos por base Rato, Costa, & Vasconcelos (2010) que elaboraram um trabalho muito abrangente nesta área, abrindo-nos portas que facilitam a mensuração direta dos vários pilares para Portugal. Tal é feito através de indicadores concretos que foram sendo referidos na literatura ao longo dos anos. Este trabalho, também muito utilizado por Cruz S. C. (2014, p. 90), dá-nos a segurança e o devido substrato científico para podermos criar o nosso próprio índice de criatividade.

Finda esta revisão da literatura, analisaremos, de seguida, a metodologia que por nós foi utilizada na criação do nosso Índice de Criatividade.

### **3 – Metodologia de Criação do Índice Criativo**

Postos estes princípios teóricos e inspirados, na sua essência, por Florida (2012), Cruz (2014), Costa (2002) e Rato, Costa, & Vasconcelos (2010), chegamos ao caso particular de Portugal, onde se põe a grande questão da possibilidade da criação de um índice

criativo capaz de analisar e de comparar os 308 municípios portugueses. Desta forma, e seguindo, de perto, a análise sintética feita em Rato, Costa, & Vasconcelos (2010), criámos o nosso próprio índice sintético de Criatividade.

À semelhança do exposto em Florida (2012), construímos um índice assente em três pilares, embora com várias alterações metodológicas em relação aos trabalhos já mencionados. Os três pilares que considerámos essenciais para a mensuração da criatividade (e, conseqüentemente, da aglomeração de classe criativa), numa dada região são: i) Tolerância; ii) Talento; iii) Urbanização e Mercado do Trabalho. Estes fatores detêm, na nossa opinião, um maior relevo para uma análise formal do contexto municipal português. No que toca a tolerância, seleccionámos três indicadores-base muito próximos da teoria de Florida. Abandonámos o Índice Gay que, por falta de relevância estatística, não propicia uma análise com significância a nível municipal<sup>9</sup>. Quanto ao Talento, seguimos, igualmente, uma metodologia similar à de Florida, mantendo um grande foco no nível de habilitações da população e na mensuração da classe criativa. Ainda assim, criámos uma pequena rotura com a obra supracitada, através da inclusão de um indicador de abertura a novas tecnologias, principalmente do ponto de vista económico. Por último, não considerámos pertinente a inclusão de um pilar de tecnologia no contexto português, mas, sim, de um indicador de urbanização relacionado com a densidade populacional, com o número de dias de subsídios de desemprego da Segurança Social *per capita* por município e com o valor mediano das vendas de alojamentos para famílias, por m<sup>2</sup>. Esta decisão deriva de motivos como a excessiva concentração de patentes em Lisboa e no Porto e o excesso de centralização urbana, no que toca aos indicadores de investigação, algo que enviesaria, excessivamente, o nosso índice, em direção aos grandes centros urbanos<sup>10</sup>.

### **3.1 – Os três pilares de mensuração do Índice de Criatividade**

#### **3.1.1 – Tolerância**

Para a mensuração total e completa do pilar associado à Tolerância, subdividimos a categoria em três segmentos (disponíveis ao nível municipal): um primeiro destinado à análise de dois indicadores de abertura social (casamentos não católicos e taxa bruta de divórcio); um segundo assente na proporção de população estrangeira, em relação ao total

---

<sup>9</sup> A explicação deste fenómeno será dada na secção seguinte. Daí não nos alongarmos sobre este tópico neste ponto.

<sup>10</sup> Há que clarificar e referir que estes números não existem, com nível geográfico municipal, para Portugal. Porém, ainda que existissem, levantariam os problemas mencionados.

de população residente; um terceiro baseado na ideia de índice boémio (Rato, Costa, & Vasconcelos, 2010).

### **3.1.1.1 – Indicador de Abertura Social**

No primeiro segmento da Tolerância, a nossa análise partiu da escolha de dois indicadores de abertura social, associados a casamentos não católicos e à taxa bruta de divórcios, em Portugal. Este indicador vem substituir, de forma direta, o Índice Gay apresentado por Florida (2012). Quando começámos a explorar as estatísticas para os municípios portugueses, no que concerne a casamentos entre pessoas do mesmo sexo, percebemos que não conseguíamos extrair conclusões de carácter municipal, uma vez que, em 2017, existiram pouco mais casamentos entre pessoas do mesmo sexo (523 casamentos celebrados) do que o número de municípios do nosso país (308 municípios). Assim, optámos por construir uma média entre a razão de casamentos não-católicos sobre o total de casamentos (Proporção de Casamentos Civis – PCC) e a Taxa Bruta de Divórcio (TBD). No caso do primeiro indicador (PCC), observamos uma tendência para um aumento da sua percentagem, algo que representa um claro incremento da abertura da sociedade portuguesa. No caso do segundo indicador (TBD), revela-se a capacidade da sociedade para se adaptar, o que quebra com o conceito da necessidade da escolha de um único indivíduo para toda a vida, muito clássico da sociedade conservadora portuguesa. A escolha de um(a) parceiro(a) é, não obstante, essencial para prosperar na vida. Todavia, é muito importante que esse(a) parceiro(a) seja o(a) certo(a), acompanhando-nos numa relação mútua de apoio incondicional (Florida, 2008).

Após a formalização deste raciocínio, analisámos uma média aritmética de três anos (2015, 2016 e 2017) para cada um dos indicadores referidos, dado o valor escasso dos indicadores, nos municípios mais pequenos.

Feita esta primeira análise, convertemos os valores apresentados numa escala de 0 a 1, aplicando uma estratégia de min-Max<sup>11</sup>, gerando  $PCC_{Municipal_{mM}}$  e  $TBD_{Municipal_{mM}}$ .

Fazendo a média aritmética de  $PCC_{Municipal_{mM}}$  e  $TBD_{Municipal_{mM}}$ , alcançámos o valor do primeiro segmento de Tolerância, o Indicador de Abertura Social.

---

<sup>11</sup> De forma a evitarmos repetições, apresentamos a fórmula geral que aplicámos sempre que utilizámos a estratégia min-Max. Assim, o valor min-Max para um indicador  $x$  é dado por:  $x_{mM} = \frac{x_{Observado} - x_{Mínimo}}{x_{Máximo} - x_{Mínimo}}$ .

### **3.1.1.2 – Atratividade a Cidadãos Estrangeiros**

Como segundo segmento de Tolerância, o indicador considerado foi o da população estrangeira com estatuto legal de residente por local de residência. De modo a ser possível uma análise intermunicipal, convertemos os valores absolutos da população estrangeira com estatuto legal de residente por local de residência (*PER*) numa proporção da população residente em cada município (*PR*), gerando um valor *per capita* ( $PER_{pc}$ ). Para concluir, transformámos estes valores através do processo de min-Max, de modo a obter valores relativos entre 0 e 1.

Este indicador é extremamente importante, uma vez que pode representar a capacidade de aceitação de novas pessoas estrangeiras e culturas, numa determinada região, demonstrando uma maior ou menor atratividade a cidadãos estrangeiros e, conseqüentemente, Tolerância (consoante o valor é mais próximo de 1 ou de 0, respetivamente), algo que vai ao encontro da teoria de Florida (2012).

### **3.1.1.3 – Índice Boémio**

O terceiro segmento que integramos no pilar da Tolerância é o Índice Boémio (IB), conceptualmente desenhado por Florida (2012), mas desenvolvido com a metodologia prática de Rato, Costa, & Vasconcelos (2010). Assim, como indicador do Índice Boémio, estudámos, inicialmente, o número de trabalhadores ligados ao setor boémio<sup>12</sup> e relacionámos este valor com o valor da população total empregada. No entanto, deparámo-nos com um elevado número de dados em segredo estatístico, nas estatísticas oficiais, o que constituía um problema na utilização desta abordagem. De forma a evitar este problema, optámos pelo número de estabelecimentos do setor boémio ( $NE_{SB}$ ) por localização geográfica, resolvendo o problema do segredo estatístico. Na nossa análise, considerámos este indicador em relação ao número total de estabelecimentos de cada município em 2017 ( $NE_{Total}$ ).

Utilizámos, por fim, a metodologia min-Max para categorizar o valor do índice entre 0 e 1, chegando ao nosso Índice Boémio, caraterizador do terceiro segmento do pilar de Tolerância deste trabalho.

---

<sup>12</sup> Doravante, quando nos referimos ao setor boémio enquanto segmento do nosso trabalho, referimo-nos às pessoas ou estabelecimentos (consoante o caso especificamente mencionado) que trabalham na área das “atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias” (Instituto Nacional de Estatística, 2017), representando um cariz particularmente associado à componente cultural.

De modo a concluir o pilar de Tolerância, considerámos a média aritmética dos três indicadores referidos, chegando, assim, a um valor entre 0 e 1 capaz de *rankear* os valores de Tolerância para os 308 municípios portugueses.

### **3.1.2 – Talento**

No que respeita a mensuração do pilar relativo ao Talento, subdividimos a nossa análise em três segmentos, à semelhança da abordagem feita ao pilar de Tolerância. Neste caso, consideramos um indicador de recetividade a novas tecnologias, um indicador de cultura e um indicador do nível de educação das populações.

#### ***3.1.2.1 – Indicador de Recetividade de Novas Tecnologias***

O primeiro segmento de Talento parte de dois indicadores: i) relação entre compras através de terminais de pagamento automático e levantamentos nacionais em caixas multibanco por localização geográfica; ii) acessos ao serviço de *internet* em banda larga, por município, em relação à população residente.

O primeiro indicador foi especificamente concebido para o nosso trabalho. Deste modo, partimos de dois indicadores constantes nas bases de dados do Instituto Nacional de Estatística (doravante denominado apenas por INE): i) compras através de terminais de pagamento automático por habitante por localização geográfica (*TPA*); ii) levantamentos nacionais em caixas multibanco por habitante por localização geográfica (*LMB*). De modo a termos uma noção da evolução da mentalidade social, no sentido de uma maior utilização de terminais de pagamento automático e de cartão multibanco para efetuar compras, calculámos a razão entre as compras através de terminais de pagamento automático, por habitante, e levantamentos nacionais em caixas multibanco, por habitante por localização geográfica ( $R_{TPA/LMB}$ ). Através deste rácio, podemos perceber qual a relação de compras que a população faz por TPA face ao dinheiro levantado. Com a introdução de uma estratégia min-Max para esta relação, conseguimos verificar quão disponíveis estão as pessoas a utilizar novas tecnologias de pagamentos, recorrendo a um valor enquadrado entre 0 e 1.

Para termos mais do que uma perspetiva sobre a capacidade de adesão a novas tecnologias, por parte das populações, incluímos, igualmente, um indicador de acessibilidade em banda larga (*Internet*) por município. Assim, utilizámos os valores constantes no INE e calculámos a razão de acessos face à população residente. Após isto, aplicámos uma estratégia min-Max de modo a obtermos, novamente, valores comparáveis entre 0 e 1.

Este indicador mostra-nos a relevância da acessibilidade à *Internet*, em Portugal, cujos valores agregados demonstram um aumento significativo de importância (Abecasis, Pereira, Field, & Bicacro, 2018), mas cujos valores intermunicipais ainda estão pouco explorados.

Da média aritmética destes dois indicadores, podemos extrair o primeiro segmento de análise do pilar associado ao Talento que tem, como ponto de partida, a adaptabilidade a novas tecnologias por parte da população de cada município português.

### **3.1.2.2 – Indicador Cultural**

No segundo segmento do pilar de Talento, considerámos um indicador de cultura, pelo que utilizámos o número de visitantes nacionais de museus nos concelhos, em relação à população residente por Localização Geográfica. Este indicador foi criado, propositadamente, para o nosso trabalho e resulta de dois indicadores existentes nas bases de dados do INE. Desta forma, calculámos o número de visitantes nacionais de museus *per capita* ( $VNM_{pc}$ ), através da diferença entre o número total de visitantes de museus por localização geográfica ( $VMT$ ) e o número de visitantes estrangeiros de museus por localização geográfica ( $VEM$ ), seguida da razão entre este valor e a população residente em cada município. Numa ótica de enquadramento, seguimos uma estratégia de min-Max de onde advém o nosso indicador final.

Feito isto, encarámos uma carência de dados por motivo de segredo estatístico relativamente elevado. A fim de corrigir esta situação, recorreremos à metodologia min-Max também para 2016, utilizando, para os valores em falta em 2017, os valores de referência em 2016. Nos concelhos em que tal situação não é possível, não considerámos este indicador para fins estatísticos do cálculo do índice de criatividade, tendo em consideração, apenas, os restantes dois segmentos do pilar de Talento.

### **3.1.2.3 – Qualificação da Mão d’Obr**

Como terceiro segmento do pilar de Talento, considerámos, à semelhança de Florida (2012) e Rato, Costa, & Vasconcelos (2010), um indicador do nível de escolaridade da população empregada. Assim, utilizámos um indicador relativo de trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos por município, segundo o nível de habilitações (NHT), para 2016 (Instituto Nacional de Estatística, 2017), que reúne os dados originais dos Quadros de Pessoal do Ministério Público e Segurança Social.



Mais uma vez acabámos por deparar-nos com alguns dados em segredo estatístico. Estes valores, contudo, referem-se a situações pouco frequentes, surgindo principalmente nos casos em que o nível de habilitações é “inferior ao 1º Ciclo”, “Mestrado” ou “Doutoramento”. Para além de este facto, esta estatística também inclui uma parcela que não está explícita e é pouco significativa, correspondente a trabalhadores com habilitações literárias desconhecidas. Para a generalidade dos concelhos com segredo estatístico, estavam omissas uma ou mais das três situações referidas acima. Todavia, conhecia-se, por diferença,  $TCO_{Total} - (TCO_{Casos\ omissos\ por\ segredo\ estatístico} + TCO_{Habilitações\ desconhecidas})$ .

O procedimento que utilizámos foi, então, estimar os casos omissos, recorrendo às mesmas proporções do país para essas situações, incluindo o número de trabalhadores com habilitação desconhecida. Corrigida a falta de dados, considerámos a soma de toda a população com Ensino Superior (“Bacharelato”, “Licenciatura”, “Mestrado” ou “Doutoramento”), que trabalha por conta de outrem, e utilizámos este valor em proporção com o total de trabalhadores por conta de outrem, por município. Desta proporção, extraímos valores máximos e mínimos e utilizámos o processo min-Max para tornar os valores comparáveis e compreendidos entre 0 e 1.

Ao nível de Talento, considerámos estes três segmentos e a média aritmética dos três para a maioria dos municípios, utilizando a média somente do Indicador de Recetividade de Novas Tecnologias e da Qualificação da Mão d’Obra, apenas no caso de escassez de dados para o Indicador Cultural.

### **3.1.3 – Urbanização e Mercado de Trabalho**

Como último pilar, considerámos a Urbanização e Mercado de Trabalho, pelos motivos supramencionados. De maneira a evitar problemas estatísticos e erros associados, recorreremos a três segmentos importantes deste pilar: a densidade populacional, um indicador de desemprego e um indicador do preço da habitação. Deste modo, utilizámos três indicadores: i) a densidade populacional por local de residência; ii) o número de dias de subsídios de desemprego da Segurança Social *per capita* por município; iii) o valor mediano das vendas de alojamentos familiares por m<sup>2</sup> por localização geográfica.

#### **3.1.3.1 – Densidade Populacional**

O primeiro segmento que considerámos para a análise deste pilar prende-se diretamente com a demografia da região. Este aspeto é muito importante e um indicador clássico do grau de urbanização de um município é a Densidade Populacional (*DP*).

Evidentemente, e como em todos os indicadores já referidos, tivemos de reduzir os valores brutos, extraídos do INE, a valores comparáveis. Para tal, e atendendo às grandes diferenças de valores absolutos entre municípios, procedemos à logaritmização deste indicador, para suavizar as grandes variações entre municípios com elevada densidade populacional<sup>13</sup>, seguida da análise em min-Max, para extrairmos um valor entre 0 e 1, comparável com os restantes.

### **3.1.3.2 – Indicador de Desemprego Regional**

Como segundo segmento deste terceiro pilar, procurámos uma variável associada ao desemprego. Uma possibilidade teria sido recorrer ao desemprego registado – número de inscritos nos centros de emprego – por município de residência. Porém, estes números (por município de residência) não existem para as Regiões Autónomas, pelo que não pudemos utilizar esta variável no nosso estudo. Porém, existem outras soluções. Assim, utilizámos um indicador baseado nos anuários estatísticos regionais do INE (Instituto Nacional de Estatística, 2017): o número de dias de subsídios de desemprego da Segurança Social *per capita*<sup>14</sup> por município (*NDSD*). Este indicador, ao invés de nos devolver a taxa de desemprego, dá-nos o número de dias que foram pagos em subsídio de desemprego pela segurança social. Procedemos, por último, à utilização do método min-Max, alcançando um valor entre 0 e 1 comparável com os restantes. Não descuremos, contudo, o facto de este indicador ter uma relação inversa com o nosso Índice Criativo e com o nosso pilar de Urbanização e Mercado de Trabalho<sup>15</sup>. Esta questão surge com base na ideia de que tanto um menor desemprego quanto uma maior taxa de urbanização deverão estar associados a uma maior criatividade na região.

### **3.1.3.3 – Indicador do Custo da Habitação**

Por último, utilizámos um segmento que mensurasse o preço da habitação, algo que é consideravelmente superior nos grandes centros urbanos. Este indicador é particularmente interessante, uma vez que, ao contrário da Densidade Populacional, tende a ser relativamente

---

<sup>13</sup> Procedemos à utilização desta técnica, tendo por base a ideia usada no cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de suavização das grandes amplitudes de valores entre países, como é o caso do *PIB per capita*.

<sup>14</sup> Idealmente, deveríamos usar a população ativa residente no município como referência. Contudo, este indicador não está disponível; logo, utilizámos a aproximação mais fiável possível e seleccionámos a população total residente como base.

<sup>15</sup> De um ponto de vista de formalização matemática, utilizámos a seguinte expressão para inverter o indicador:  $IDR_{Municipal_{mM}} = 1 - NDSD_{Municipal_{mM}}$ , onde  $IDR_{Municipal_{mM}}$  representa o Indicador de Desemprego Regional utilizado no cálculo do nosso pilar de Urbanização e Mercado de Trabalho e, conseqüentemente, na construção do nosso Índice de Criatividade.

mais elevado nas zonas urbanas do que nas suburbanas. Deste modo, seleccionámos o indicador do valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> de alojamentos familiares por localização geográfica (*VMV*), reduzindo-o apenas a um valor entre 0 e 1, comparável com os demais, através da metodologia min-Max.

Concluídos estes passos, estamos em condições de formalizar o pilar de Urbanização e Mercado de Trabalho que resulta da média aritmética dos três segmentos referidos.

### **3.2 – O Índice de Criatividade**

Analisados detalhadamente os três pilares referidos, torna-se simples a explicação do Índice de Criatividade que nada mais é que um índice composto calculado através da média aritmética dos valores dos três pilares centrais supramencionados.

## **4 – Análise de Resultados**

Após o enquadramento feito, vamos, agora, apresentar os resultados. Na literatura clássica, há duas questões que se impõem, ao longo da vida, e que ajudam o ser humano a decidir o seu futuro: “Qual?” e “Quem?”. A primeira destina-se à perceção do nosso desejo de futuro, o que queremos fazer a longo prazo, qual a carreira que pretendemos, que emprego ambicionamos. A segunda remete-nos para a escolha (ou não) de um(a) parceiro(a), a pessoa que nos vai acompanhar e apoiar incondicionalmente ao longo das nossas vidas (algo que deve ser recíproco, obviamente). No entanto, Florida (2008) inclui uma terceira questão: “Onde?”, ou seja, onde desejamos viver, que ambiente procuramos e qual o futuro que vemos nesse local. Tendencialmente, procuramos sítios com potencial criativo, nos quais encontramos um grupo de pares favorável e onde temos uma panóplia de benefícios à nossa disposição.

Assim sendo, tomemos por base esta ideia e façamos uma análise criteriosa aos 308 municípios portugueses, às 25 NUTS III, às 7 NUTS II e às 3 NUTS I, incluindo o agregado nacional. Um dos grandes princípios que Florida (2008 e 2012) apresenta é que a classe criativa surge onde há maior Tolerância, Talento e Tecnologia<sup>16</sup>. E, tendencialmente, é próximo dessas comunidades que os restantes cidadãos pretendem viver. Estabelecidas todas as premissas assinaladas e apresentadas até ao momento, construámos uma base de dados de acordo com o acima exposto, gerando o Índice de Criatividade. Desta forma, iremos realizar

---

<sup>16</sup> No nosso caso, substituímos o indicador de Tecnologia por um índice que reflete o grau de Urbanização e o Mercado de Trabalho.

uma análise empírica do produto do nosso índice composto. Começamos pela apresentação da mancha territorial dos concelhos mais bem e mal posicionados em cada segmento<sup>17</sup>:

Figura 3 - Índice Criativo

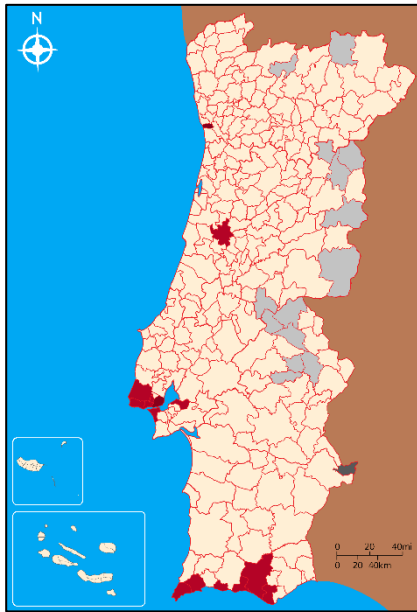


Figura 5 - Talento

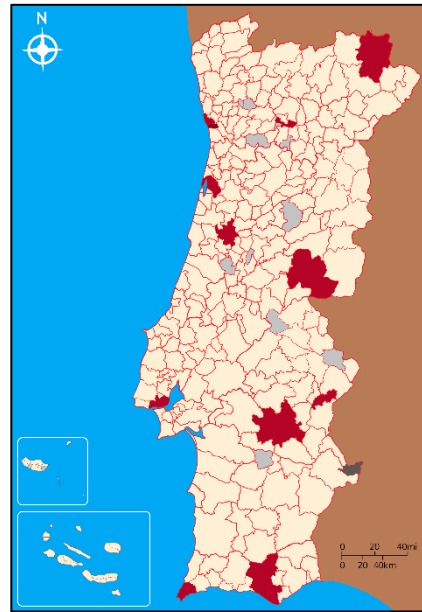


Figura 4 - Tolerância

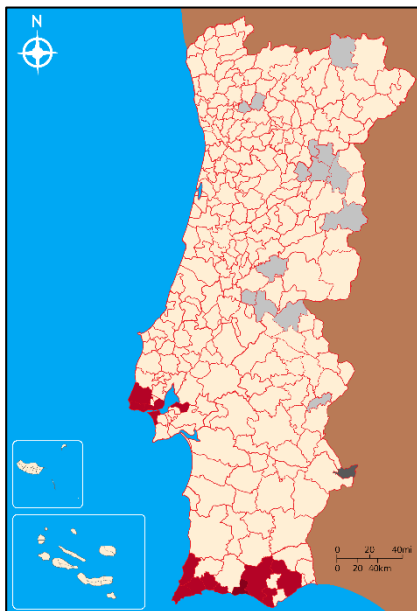
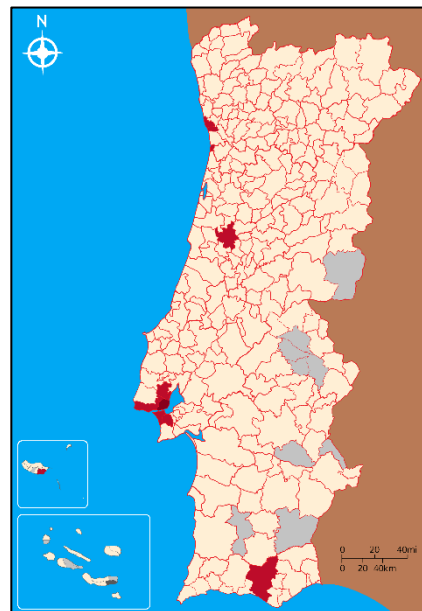


Figura 6 - Urbanização e Mercado de Trabalho



<sup>17</sup> Os mapas que inserimos apresentam os 15 concelhos com melhor posicionamento (a vermelho, em que o vermelho escuro representa o 1º lugar do *ranking*) e os 15 com pior (a cinzento, sendo o cinzento escuro indicativo do 344º no *ranking*), tanto no Índice de Criatividade como nos três pilares que indicámos e utilizámos no nosso estudo. Em anexo, apresentaremos a totalidade dos valores para os indicadores apresentados. O conteúdo dos mapas é de elaboração própria.

Tabela 1 - Resumo dos valores e posicionamentos associados ao Índice de Criatividade

Município	Tolerância		Talento		Urbanização e Mercado de Trabalho		Índice de Criatividade	
	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição	Valor	Posição
Lisboa	0,6575	3.º	0,6264	2.	0,9186	1.º	0,7342	1.º
Porto	0,4751	26.º	0,6612	1.º	0,7328	6.º	0,6230	2.º
Oeiras	0,5682	8.º	0,4618	4.º	0,7936	3.º	0,6079	3.º
Cascais	0,6326	4.º	0,3357	18.º	0,8115	2.º	0,5933	4.º
Lagos	0,6676	2.º	0,2844	43.º	0,6313	18.º	0,5278	7.º
Amadora	0,4881	22.º	0,3521	15.º	0,7356	5.º	0,5253	8.º
Loulé	0,5467	11.º	0,3829	11.º	0,6371	15.º	0,5222	9.º
Albufeira	0,6977	1.º	0,2850	42.º	0,5745	48.º	0,5191	10.º
Vila do Bispo	0,6325	5.º	0,3914	10.º	0,5162	115.º	0,5134	11.º
Coimbra	0,3754	68.º	0,4254	5.º	0,6342	17.º	0,4783	15.º
Nisa	0,1363	331.º	0,1353	273.º	0,3573	311.º	0,2096	339.º
Fronteira	0,2045	265.º	0,1167	305.º	0,3046	337.º	0,2086	340.º
Crato	0,2331	232.º	0,1223	294.º	0,2697	341.º	0,2084	341.º
Vinhais	0,1108	341.º	0,1411	264.º	0,3726	293.º	0,2082	342.º
Pinhel	0,1015	343.º	0,1234	293.º	0,3830	276.º	0,2026	343.º
Barrancos	0,0442	344.º	0,0480	344.º	0,3328	327.º	0,1417	344.º

Fonte: Elaboração própria.

O primeiro município que aparece na nossa tabela, o município mais criativo de Portugal, é Lisboa. Esta situação não é de espantar, tal como o facto de o Porto surgir em segundo lugar.

No entanto, se fizermos uma análise comparativa entre estes dois Municípios, percebemos que Lisboa é muito fortemente influenciada pela Urbanização e Mercado de Trabalho que lhe está inerente. Na verdade, ao verificarmos cada pilar individualmente, apercebemo-nos de que Lisboa adquire um valor de Urbanização e Mercado de Trabalho extremamente elevado. Contudo, perde para o Porto no que toca a Talento, situando-se em segundo lugar neste pilar, e para Albufeira e Lagos, no que respeita a Tolerância. Estes valores (de Talento) são particularmente interessantes, uma vez que Lisboa tem uma oferta formativa muito grande. Quanto à Tolerância, podemos verificar uma grande relevância dos municípios algarvios, uma vez que são muito fortes no que toca a população estrangeira residente.

## 4.1 – Lisboa

Tal como referido, o município de Lisboa ocupa o primeiro lugar do nosso *ranking* do Índice Criativo<sup>18</sup>.

Em primeiro lugar, debruçemo-nos sobre a questão da Tolerância. O município de Lisboa ainda se revela bastante conservador quanto a casamentos civis e a divórcios, provavelmente refletindo uma população mais idosa, ocupando 108.º lugar do Indicador de Abertura Social, com um valor de apenas 0.5128. No que respeita a população estrangeira, o indicador de Atratividade a Cidadãos Estrangeiros, este concelho já adquire um posicionamento mais favorável, aparecendo em 14.º lugar, com um valor de 0.4597, refletindo uma boa capacidade de aceitação de novas pessoas e culturas estrangeiras. Quando nos debruçamos sobre o terceiro indicador de Tolerância, percebemos que Lisboa ocupa o 1.º lugar no Índice Boémio, obtendo, obviamente, o valor 1. Daqui podemos extrair que Lisboa é o concelho português com maior Índice Boémio. Logo, é muito propício à receção de classe criativa. Ao olharmos para o panorama geral da Tolerância, Lisboa ocupa o 3.º lugar do agregado, com um índice de 0.6575.

Em segundo lugar, há que tomar em consideração a componente de Talento associada. Lisboa ocupa uma posição de destaque nos três segmentos, situando-se no 5.º lugar do *ranking* no que toca o Indicador de Recetividade de Novas Tecnologias, com um valor de 0.5239. Já no que diz respeito ao Indicador Cultural, o concelho sobe igualmente ao 5.º lugar do nosso *ranking*, com um valor de 0.3694. No que concerne o nível de habilitações dos trabalhadores da região, percebemos que Lisboa é o 2.º município com melhor cotação, obtendo um valor de 0.9857, algo que demonstra uma forte capacidade de aquisição de Talento para o concelho. Por último, consideremos o Talento como um todo, ocupando Lisboa o 2.º lugar do “pódio”, com um valor de 0.6264.

Em terceiro lugar, surge o pilar de Urbanização e Mercado de Trabalho, em que Lisboa se apresenta com a 4.ª maior Densidade Populacional do país, com um valor de 0.9466. Relativamente ao número de horas pagas de subsídio de desemprego (Indicador de Desemprego Regional), a capital apresenta-se no centro da tabela, em 191.º lugar, com um valor de 0.8092, algo que nos faz considerar que o desemprego em Lisboa é elevado, mas não descabido face às grandes regiões urbanas. Por último, ocupa o 1.º lugar, quanto ao valor mediano das vendas por m<sup>2</sup> (Indicador de Custo da Habitação), obtendo um valor de 1. Este

---

<sup>18</sup> Nos números de ordem que referimos neste trabalho incluímos os 308 municípios, as 25 NUTS III, as 7 NUTS II, as 3 NUTS I e Portugal, perfazendo um total de 344 regiões ordenadas.

último segmento é uma forma clara de perceber o quanto Lisboa é urbanizada, sendo a cidade com imóveis mais caros do país. Esta questão acaba por refletir-se, inclusivamente, na legislação portuguesa. Por exemplo, o concelho de Lisboa surge como escalão isolado (E6), na Tabela 2 da Portaria n.º 176/2019, de 6 de junho (Limites gerais de preço de renda mensal por tipologia, em euros, por escalão), publicada em Diário da República. Visto o panorama geral de Urbanização e Mercado de Trabalho, Lisboa é o município com maior Urbanização e Mercado de Trabalho do país, ocupando, assim, o 1.º lugar deste *ranking*, com um valor de 0.9186.

Seguindo toda esta análise mais pormenorizada, podemos perceber que Lisboa, de facto, é o município mais atrativo para a classe criativa portuguesa.

## **4.2 – Porto**

O município do Porto é o grande polo (*spike*) criativo do Norte do país. Posiciona-se no 2.º lugar do “pódio” dos concelhos mais criativos de Portugal e adquire um valor de 0.6230 no agregado do Índice de Criatividade. Este valor também não é de espantar, uma vez que, como é do conhecimento geral, o Porto é a segunda maior cidade do país, repleta de infraestruturas e de potencial criativo.

Fazendo uma análise detalhada, percebemos que o Porto é um concelho que, apesar de bem posicionado, cai para a 26.ª posição do total da Tolerância, com um valor de 0.4751. Este valor revela-se interessante, porque, apesar de mostrar que os seus habitantes são relativamente conservadores, demonstra, igualmente, que estão disponíveis a receber e a acolher qualquer pessoa. Assim, no primeiro indicador de Tolerância (Indicador de Abertura Social), apresenta um valor de 0.5811, 61.º no nosso *ranking*, superior ao de Lisboa. No indicador Atratividade a Cidadãos Estrangeiros, fica pelo 48.º lugar, com um valor de 0.1528, o que revela uma fixação de população estrangeira positiva, mas menos expressiva do que em Lisboa. Se analisarmos o Índice Boémio, iremos encontrar o município do Porto em 8.º lugar, situando-se numa excelente posição no que toca a este índice.

Passando à análise do pilar de Talento, encontramos uma grande mais-valia neste concelho, uma vez que, no agregado total, surge em 1.º lugar, sendo o município que reúne mais Talento. Quanto à Recetividade de Novas Tecnologias, o Porto situa-se em 15.º lugar, com um valor de 0.4178, o que significa que tem uma grande abertura à novidade tecnológica. Relativamente ao segundo segmento (Indicador Cultural), encontramos o município do Porto em 2.º lugar, com um valor de 0.6783, uma cotação excelente para uma

cidade histórica e com infraestruturas culturais de relevo. Ao nível da Qualificação da Mão d’Obra, o concelho está igualmente bem posicionado, em 3.º lugar, com um valor de 0.8877, revelando um nível geral de habilitações literárias dos trabalhadores bastante elevado.

Do ponto de vista da Urbanização e Mercado de Trabalho, o município do Porto é igualmente muito forte, ocupando a 6.ª posição do quadro geral, com um valor de 0.7328. Tem a 3.ª maior Densidade Populacional do país, sendo o valor índice associado de 0.9498. O Indicador de Desemprego Regional apresenta-se nos últimos 60 lugares da tabela, em 285.º lugar, com um valor de 0.7448, algo que nos faz considerar que o desemprego no Porto é bastante elevado, mesmo num cenário de uma grande região urbana. Por último, vejamos que o Indicador de Custo da Habitação é elevado, mas consideravelmente mais baixo que o de Lisboa, apresentando-se no *ranking* na 19.ª posição, com um valor relativo de 0.5039.

Posto isto, podemos, de facto, concluir que o Porto é um concelho cheio de potencial e muito atrativo para a classe criativa, dando, assim, uma “luz” mais forte à região Norte.

### **4.3 – Oeiras, Cascais e Amadora (Periferia de Lisboa)**

Os lugares cimeiros da tabela, a par com Lisboa e com o Porto, distribuem-se entre a periferia de Lisboa e o Algarve. Começamos por tratar a periferia de Lisboa, neste caso Oeiras, Cascais e Amadora, que ocupam os 3.º, 4.º e 8.º lugares do nosso *ranking*, respetivamente, obtendo valores de 0.6079, 0.5933 e 0.5253.

Em primeiro lugar, analisemos o pilar de Tolerância, no qual estes três municípios ocupam os 8.º, 4.º e 22.º lugares, com valores de 0.5682, 0.6326 e 0.4881. No Indicador de Abertura Social, encontramos um *ranking* favorável e menos conservador que em Lisboa, principalmente no que toca a Oeiras e Cascais. Assim, estes três municípios ocupam, por ordem, os 26.º, 37.º e 117.º lugares na tabela, com valores de 0.6219, 0.6100 e 0.5061. No que respeita a Atratividade a Cidadãos Estrangeiros, encontramos valores igualmente elevados de 0.1757 (38.º), 0.3768 (19.º) e 0.3261 (20.º), algo que reflete a capacidade de aceitação de novas pessoas e culturas, por parte das populações. Quanto ao Índice Boémio, observamos valores claramente elevados, especialmente para Oeiras e Cascais. Com efeito, estes três municípios apresentam uma classificação de 0.9096 (3.º), 0.9110 (2.º) e 0.6320 (15.º).

Em segundo lugar, debruçamo-nos sobre o Talento. Os três municípios referidos estão bem posicionados neste pilar, adquirindo valores de 0.4618 (4.º), 0.3357 (18.º) e



0.3521 (15.º). Quando passamos a uma visão mais detalhada, percebemos que há uma boa aceitação de novas tecnologias por parte da população residente (Indicador de Recetividade de Novas Tecnologias), com valores de 0.3827 (25.º), 0.3945 (20.º) e 0.3152 (51.º). Através do Indicador Cultural, compreendemos que a componente museológica destes três municípios é muito baixa, o que faz sentido, atendendo à proximidade com Lisboa, atingindo valores da metade inferior da tabela 0.0026 (206.º), 0.0189 (155.º) e 0.0045 (201.º). Já o nível de habilitações literárias dos trabalhadores é elevado (Qualificação da Mão d’Obra), com valores de 1.0000 (1.º), 0.5937 (11.º) e 0.7368 (6.º).

Em terceiro lugar, encontramos valores cimeiros para Oeiras, Cascais e Amadora (todos nos primeiros 5 lugares) de Urbanização e Mercado de Trabalho: 0.7936 (3.º), 0.8115 (2.º) e 0.7356 (5.º). Mais detalhadamente, estes municípios têm elevadas Densidades Populacionais, obtendo valores de 0.9094 (5.º), 0.8347 (9.º) e 1.0000 (1.º). No que toca aos valores do Indicador de Desemprego Regional, caem para meio da tabela, à semelhança das grandes zonas urbanas, alcançando apenas valores de 0.8224 (168.º), 0.8054 (199.º) e 0.8080 (194.º). Já a nível do Indicador de Custo da Habitação, percebemos que estes três concelhos têm preços dos imóveis bastante elevados, principalmente Cascais e Oeiras, com valores de 0.7936 (3.º) e 0.8115 (2.º). A Amadora é uma região periférica com imobiliária menos cara, com valores a caírem para 0.3987 (37.º), algo que pode explicar o grande fluxo de pessoas para este município.

Concluimos, assim, que a periferia de Lisboa tem potencial suficiente para impulsionar fortemente a aglomeração urbana da Área Metropolitana de Lisboa.

#### **4.4 – Lagos, Loulé e Albufeira (Algarve turístico)**

Lagos, Loulé e Albufeira são municípios das zonas mais turísticas do Algarve e, devido a tal facto, ocupam lugares de topo no nosso *ranking*, obtendo, neste caso, valores de 0.5278 (7.º), 0.5222 (9.º) e 0.5191 (10.º), no Índice de Criatividade do nosso trabalho.

Assim, ao passarmos a uma análise mais detalhada, não nos admiraremos com os valores de Tolerância extremamente favoráveis: 0.6676 (2.º), 0.5467 (11.º) e 0.6977 (1.º). No primeiro segmento de Tolerância (Indicador de Abertura Social), deparamo-nos com valores não muito elevados, mas consideravelmente cimeiros na tabela, principalmente em Albufeira. Desta feita, por ordem, estes municípios adquirem valores de 0.6444 (17.º), 0.5743 (64.º) e 0.6764 (7.º). Passando ao segundo segmento, encontramos valores muito interessantes de população estrangeira, com estatuto legal de residente (Atratividade a

Cidadãos Estrangeiros), uma vez que os valores que nos surgem são 0.8922 (3.º), 0.7336 (6.º) e 1.0000 (1.º). Estes valores elevados são um reflexo claro da ocupação turística da região por cidadãos, oriundos de outros países, que acabam por escolher Portugal para viverem (possivelmente para aproveitarem o descanso próprio da aposentação). Este indicador reflete, igualmente, o acolhimento feito pela população destes municípios algarvios a novas culturas e pessoas. No terceiro segmento, surge um Índice Boémio extremamente baixo para o expectável, numa região tão turística<sup>19</sup>. Na verdade, os concelhos referidos apresentam valores de 0.4663 (71.º), 0.3320 (150.º) e 0.4168 (95.º).

Quando verificamos os valores associados ao Talento, percebemos que, apesar de serem cimeiros na nossa tabela, refletem uma população relativamente pouco talentosa face ao expectado: 0.2844 (43.º), 0.3829 (11.º) e 0.2850 (42.º). Na análise detalhada que fazemos, os valores do Indicador de Recetividade de Novas Tecnologias mostram-se muito fortes, com 0.5352 (4.º), 0.4999 (7.º) e 0.6285 (2.º). No entanto, pecam a nível cultural (Indicador Cultural), com valores de 0.0469 (95.º), N/D (N/D) e 0.0042 (202.º), e a nível de Qualificação da Mão d’Obra, para o qual observamos valores muito abaixo do meio da tabela 0.2710 (208.º), 0.2659 (212.º) e 0.2223 (263.º). Estes valores carecem da nossa atenção. Os concelhos em questão, ao serem particularmente turísticos, apresentam especialmente trabalhos sazonais (temporários e muitas vezes informais). Desta forma, a massa profissional que atrai será pouco especializada e com baixas habilitações. Este fator acaba por nos fazer a ponte para o pilar de Urbanização e Mercado de Trabalho (especialmente, o Indicador de Desemprego Regional).

Numa análise da Urbanização e Mercado de Trabalho, percebemos que os municípios turísticos do Algarve apresentam valores promissores e próximos do topo da nossa tabela: 0.6313 (18.º), 0.6371 (15.º) e 0.5745 (48.º). A Densidade Populacional adquire valores de 0.4744 (107.º), 0.4132 (147.º) e 0.5678 (62.º). Ao analisarmos os números do Indicador de Desemprego Regional, encontramos valores muito reduzidos – 0.7440 (286.º), 0.7783 (246.º) e 0.5178 (339.º) –, o que corrobora, justamente, a ideia sugerida no segmento de Qualificação da Mão d’Obra da sazonalidade dos empregos. É de notar o valor extremamente discrepante de Albufeira, município tão conhecido e ativo no verão, mas com

---

<sup>19</sup> Esta situação deve-se à nossa conceção de Índice Boémio, que valoriza um sentido cultural e artístico do conceito (Rato, Costa, & Vasconcelos, 2010), e não a ideia de diversão noturna ou similares. Na segunda abordagem, o valor seria, muito provavelmente, mais elevado. Todavia, não é esse o foco do nosso estudo.

tão pouco emprego no inverno<sup>20</sup>. Por último, no que concerne o Indicador de Custo da Habitação, percebemos que estes três municípios têm um elevado preço imobiliário, muito devido à procura turística, algo que se reflete nos valores do nosso indicador: 0.6756 (4.º), 0.7196 (3.º) e 0.6380 (6.º).

Podemos concluir destes três municípios que a criatividade da região é altamente influenciada pela presença turística na mesma.

#### **4.5 – Vila do Bispo (A ponta de Sagres)**

Vila do Bispo é o município que mais nos surpreendeu ao longo do nosso trabalho. Situado da zona algarvia da ponta de Sagres, reúne condições criativas de excelência. No nosso *ranking*, posiciona-se em 11.º lugar, com um Índice Criativo de 0.5134.

A nível de Tolerância revela-se cimeiro, posicionando-se em 5.º lugar, com um índice geral de 0.6325. No segmento Indicador de Abertura Social, alcança o valor de 0.64196 (27.º). No que respeita a Atratividade a Cidadãos Estrangeiros, Vila do Bispo destaca-se pela positiva, tendo um Índice de 0.9633 (2.º), o que demonstra muita abertura a cidadãos estrangeiros e, porventura, emigrantes mais velhos, com poder financeiro, regressados dos países nos quais residiam e cujas nacionalidades detinham. No terceiro segmento, o Índice Boémio, este concelho cai para meio da tabela, algo que, contudo, para um município algarvio, com as características de Vila do Bispo, não será de estranhar, obtendo o valor de 0.3145 (166.º).

Relativamente ao Talento, ficamos surpreendidos com o valor do Indicador de Recetividade de Novas Tecnologias, que se apresenta como o mais elevado da nossa base de dados, 0.7259 (1.º), o que demonstra grande recetividade da população para acolher novas tecnologias. No Indicador Cultural, o valor é igualmente elevado, demonstrando interesse nacional na componente cultural da região, com valores de 0.2509 (12.º). Já na Qualificação da Mão d’Obra, Vila do Bispo segue o padrão da região algarvia, tendo valores muito baixos, quando falamos de habilitações literárias dos trabalhadores, 0.1973 (283.º). Estes indicadores, no seu agregado, colocam o Talento em valores cimeiros da tabela geral, apresentando-se com o índice de 0.3914 (10.º).

Por último, Vila do Bispo acaba por quebrar na componente de Urbanização e Mercado de Trabalho, com o valor de 0.5162 (115.º). Este valor deve-se, principalmente, à

---

<sup>20</sup> A análise das estatísticas de desemprego do Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP) mostra uma discrepância enorme entre janeiro e julho (4124 para 583 desempregados no ano de 2017).

reduzida Densidade Populacional, 0.2616 (247.º), e ao baixo valor relativo do Indicador de Desemprego Regional, 0.7361 (292.º). Tal reflete, como já foi referido, a sazonalidade do emprego no Algarve. Por último, o valor do Indicador de Custo da Habitação chama-nos a atenção. Apesar dos baixos valores dos restantes índices, verificamos que Vila do Bispo tem alojamento caro, o que reflete uma grande procura habitacional no município. Deste modo, o concelho adquire um valor de 0.5509 (12.º), neste índice.

Em suma, Vila do Bispo é um concelho com potencial para atrair classe criativa, apesar de ser modesto e pouco urbanizado, o que dá prevalência aos criativos que procuram um município mais tranquilo e calmo.

#### **4.6 – Coimbra (A nossa cidade)**

Coimbra é a nossa cidade, a cidade da nossa Faculdade, dos CHUC e “dos Doutores”. É o centro da boémia académica e da tradicional Boémia Coimbrã. Podemos tecer todos os maiores elogios à cidade dos estudantes. Porém, verifiquemos se os números fazem jus à tradição e à fama características deste município.

Coimbra surge como o 15.º município português mais criativo, tendo adquirido um valor global de 0.4783 no nosso Índice Criativo. De facto, Coimbra surge muito bem posicionada no nosso panorama global, representando a 4.ª “grande cidade” entre os nossos municípios, apenas antecedida por Lisboa, Porto e Faro.

A nível de Tolerância, Coimbra encontra-se com um valor de 0.3754 (68.º) que, apesar de acima da média, representa um valor aquém das nossas expectativas iniciais. Mais detalhadamente, percebemos que Coimbra é uma cidade conservadora (provavelmente reflexo de uma população residente relativamente mais idosa), caindo para o meio da tabela no Indicador de Abertura Social, com um valor de 0.4336 (197.º). No que toca a Atratividade a Cidadãos Estrangeiros, percebemos que o valor já se encontra entre os primeiros 50, 0.1580 (45.º), valor este que também não é particularmente impressionante, face a outras grandes cidades. Já no terceiro segmento de Tolerância, encontramos valores mais interessantes, visto que Coimbra se encontra em 38.º lugar, com um índice de 0.5346. Mais uma vez, atendendo à população estudantil numerosa, poderíamos, porventura, crer que o Índice Boémio de Coimbra seria mais elevado. Assim sendo, talvez Coimbra esteja a descurar a componente mais cultural que está inerente a este indicador, em prol de uma Boémia desmedida e pouco frutífera, tão “tristemente” patente no “irresponsável” meio estudantil.

No que diz respeito a Talento, Coimbra já é capaz de se apresentar verdadeiramente como a Coimbra “dos Doutores”, obtendo um valor de 0.4254, o 5.º lugar do nosso *ranking*. O município de Coimbra apresenta valores elevados, no que concerne os três segmentos de Talento. No Indicador de Recetividade de Novas Tecnologias, verificamos valores de 0.4007 (18.º), o que demonstra grande abertura da população a novas tecnologias. No Indicador Cultural, encontramos o carácter cultural e histórico patente nos nossos museus, com valores de 0.1911 (16.º), o que mostra a capacidade que o concelho tem para levar a população nacional a visitá-los. Por último, tal como seria de esperar, Coimbra tem mão-de-obra extremamente qualificada, posicionando-se no 7.º lugar da tabela classificativa, com um valor de 0.6844.

Ao nível da Urbanização e Mercado de Trabalho, Coimbra também faz parte dos lugares cimeiros, surgindo em 17.º lugar, com um valor de 0.6342. Tem uma densidade populacional razoável (situada entre os primeiros 50 lugares), encontrando-se em 43.º no segmento de Densidade Populacional, com um valor de 0.6168. Considerando o Indicador de Desemprego Regional, Coimbra está posicionada a meio da tabela, com um valor de 0.8234 (167.º). No terceiro segmento (Indicador de Custo da Habitação), Coimbra apresenta um valor elevado do custo imobiliário, posicionando-se em 12.º lugar, com um índice de 0.5509.

Após esta análise, percebemos que a cidade de Coimbra tem todo o potencial para ser um pico criativo em Portugal.

#### **4.7 – Nisa, Fronteira e Crato (O isolamento alentejano)**

Como nem todo o país é igual, se até agora analisámos aprofundadamente o topo da tabela, não podemos, igualmente, descurar o seu final. Assim, começemos pelos municípios de Nisa, Fronteira e Crato, terras muito bonitas e pacatas. Estes três municípios, por ordem, adquirem um valor geral de criatividade de 0.2096 (339.º), 0.2086 (340.º) e 0.2084 (341.º). Este é um reflexo claro do isolamento do Alentejo, especialmente do Alto Alentejo, região à qual estes municípios pertencem. Não seremos extensivos na descrição pormenorizada de cada segmento de cada pilar, uma vez que, de facto, os valores são, no geral, muito baixos. Iremos apenas salientar, como fator positivo, a importância relativa dos museus (Indicador Cultural), cujos valores se apresentam acima do meio da tabela, com valores de 0.0745 (57.º) para Nisa e de 0.0450 para o Crato (99.º).

No panorama geral dos três pilares, Nisa, Fronteira e Crato adquirem valores de 0.1363 (331.º), 0.2045 (265.º) e 0.2331 (232.º), no índice de Tolerância, de 0.1353 (273.º), 0.1167 (305.º) e 0.1223 (294.º), no índice de Talento, e de 0.3573 (311.º), 0.3046 (337.º) e 0.2697 (341.º), no índice de Urbanização e Mercado de Trabalho, respetivamente.

Estes municípios são extremamente rurais, têm falta de dinamismo e, por melhor que seja o trabalho de divulgação municipal, há muito pouca atratividade para a fixação de classe criativa.

#### **4.8 – Vinhais e Pinhel (Os problemas do interior)**

Vinhais e Pinhel são os representantes do fundo da tabela da desertificação do interior e da migração para o litoral. Situados o primeiro no distrito de Bragança e o segundo no distrito da Guarda, revelam alguns dos valores mais baixos do nosso Índice Criativo: 0.2080 (342.º) e 0.2026 (343.º). No que concerne os pilares centrais de Tolerância, de Talento e de Urbanização e Mercado de Trabalho, estes revelam valores de 0.1108 (241.º) e 0.1015 (243.º), de 0.1411 (264.º) e 0.1234 (293.º) e de 0.3726 (293.º) e 0.3830 (276.º), respetivamente. De salientar apenas o Indicador de Desemprego Regional, no qual percebemos que o desemprego é bastante reduzido nestas duas regiões, muito provavelmente também devido à escassez de mão-de-obra, atingindo valores de 0.8661 (75.º) e 0.9221 (16.º).

#### **4.9 - Barrancos**

Barrancos é um município do interior alentejano que outrora nos trouxe importantíssimo património cultural, desde as clássicas touradas ao Dialeto Barranquenho. Neste momento, Barrancos é o município com pior classificação no nosso Índice de Criatividade, com larga margem para Vinhais e Pinhel. Assim, o concelho regista um Índice Criativo de 0.1417 (344.º).

Ao dissecarmos um pouco os valores dos três pilares e respetivos segmentos, encontramos valores baixíssimos. Ao nível de Tolerância, Barrancos assume um valor global de 0.0442 (344.º). No Indicador de Abertura Social, obtém o valor de 0.1061 (344.º), refletindo um concelho extremamente conservador; na Atratividade a Cidadãos Estrangeiros, regista 0.0265 (267.º); já no Índice Boémio, regista o valor 0.0000 (344.º). No que diz respeito ao Talento, o cenário não melhora, registando um valor de 0.0747 (343.º), no Indicador de Recetividade de Novas Tecnologias, de 0.0247 (145.º), no Indicador Cultural, e de 0.0446 (338.º), na Qualificação da Mão d'Obra, perfazendo um resultado

global de 0.0480 (344.º). Na Urbanização e Mercado de Trabalho, o cenário melhora ligeiramente, mas continua a ser muito negativo. No entanto, é, em muito, similar à maior parte dos municípios rurais, obtendo os valores de 0.1201 (325.º) e de 0.5455 (338.º), nos segmentos de Densidade Populacional e de Desemprego Regional, respetivamente. Além disso, em 2017, segundo o INE, não houve qualquer venda de habitações em Barrancos, algo que reflete a baixa dinamização do concelho. No agregado, resulta, então, um valor de Urbanização e Mercado de Trabalho de 0.3328 (327.º).

Feitas as contas, Barrancos é o município menos criativo de Portugal e, no fundo, acaba por sobreviver devido aos próprios serviços municipais, havendo, ainda assim, talvez por essa razão, um elevado desemprego.

## **5 – Conclusão**

Como súpula do nosso trabalho, podemos referir que, finda a revisão da literatura, formulámos a nossa própria proposta de metodologia. Assente nos contributos de vários autores, construímos uma proposta de análise estatística da criatividade das regiões, baseada na utilização de três pilares essenciais: i) Tolerância; ii) Talento; iii) Urbanização e Mercado de Trabalho. Cada um destes pilares foi igualmente construído com base em três indicadores. Socorrendo-nos sempre da metodologia min-Max, para reduzirmos os valores a unidades comparáveis, e utilizando a média aritmética dos três pilares, obtivemos os valores do nosso Índice de Criatividade.

Concluído este processo, compreendemos que existe bastante desigualdade, a nível criativo (e não só), entre os municípios portugueses. Este fenómeno não é, de todo, contraintuitivo. Contudo, há que destacar, pela positiva, os municípios da região de Lisboa e do Algarve, assim como o de Coimbra, que apresentaram elevados (e consolidados) potenciais criativos. Já pela negativa, encontramos municípios do interior, principalmente das regiões do Alto Alentejo e do Interior Norte. É de salientar, também, o profundo “subdesenvolvimento criativo” de Barrancos, que assume o valor mais baixo do nosso Índice Criativo.

No entanto, não podemos deixar de assumir que muitas questões sobre este tema ficaram por responder, devido à limitação temporal de um trabalho desta natureza. Na verdade, alguns dos indicadores utilizados não são os mais eficientes para a mensuração dos índices a que estão associados. Porém, são, a nosso ver, os mais adequados entre os que existem de facto.

Deixamos como proposta futura, a continuação deste trabalho, eventualmente produzindo nós mesmos alguns indicadores, reunindo os dados diretamente junto da população de cada município, maximizando, assim, a qualidade do valor final do Índice de Criatividade. Esperamos, igualmente, que este trabalho seja estudado por parte dos municípios, uma vez que, em muitos casos, a médio e a longo prazo, a sua análise pode fazer a diferença nas políticas autárquicas adotadas.

## **6 – Bibliografia**

- Abecasis, M., Pereira, P., Field, D., & Bicacro, E. (2018). *O Impacto do Digital na Economia Portuguesa*. Boston Consulting Group. Boston Consulting Group. Obtido em 30 de Março de 2019, de <https://www.bcg.com/en-pt/perspectives/214335>
- Costa, P. (2002). *As actividades da cultura e a competitividade territorial: o caso da Área Metropolitana de Lisboa*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão.
- Cruz, A. R., Costa, P., & Marques, J. F. (2016). Indústrias culturais e criativas em destinos turísticos: comparando quatro regiões da Europa. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, IV(1), pp. 127-164.
- Cruz, S. C. (2014). *Essays on the Definition, Measurement and Spatial Distribution of Creative Industries and Creative Employment in Portugal*. Tese de Doutoramento, Universidade do Porto, Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Porto. Obtido em 22 de março de 2019, de <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/77571>
- Emerson, R. W. (1904). The Conduct of Life. Em R. W. Emerson, *The Complete Works of Ralph Waldo Emerson, with a Biographical Introduction and Notes by Edward Waldo Emerson* (Vol. VI). Boston and New York: Houghton, Mifflin and Company. Obtido em 21 de abril de 2019, de [www.bartleby.com/90](http://www.bartleby.com/90)
- Florida, R. (2005). The World is Spiky. *The Atlantic Monthly* (October), pp. 48-51.
- Florida, R. (2008). *Who's Your City? - How the creative economy is making where to live the most important decision of your life*. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Basic Books.
- Florida, R. (2012). *The Rise of the Creative Class, Revisited*. New York: Basic Books.



- Florida, R., Mellander, C., & Stolarick, K. (2011). *Creativity and Prosperity: The Global Creativity Index*. Toronto: Martin Prosperity Institute. Obtido em 20 de junho de 2019, de [http://martinprosperity.org/wp-content/uploads/2011/10/Creativity-and-Prosperity\\_The-Global-Creativity-Index.pdf](http://martinprosperity.org/wp-content/uploads/2011/10/Creativity-and-Prosperity_The-Global-Creativity-Index.pdf)
- Friedman, T. L. (2005). *The World is Flat: A brief history for the twenty-first century*. Nova Iorque, Estados Unidos da América: Farrar, Straus and Giroux.
- Governo da República Portuguesa. (30 de outubro de 2018). *Notícias - Orçamento para a Cultura cresce 13% em 2019*. Obtido de Web site de XXI Governo - República Portuguesa:  
<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/comunicacao/noticia?i=orcamento-para-a-cultura-cresce-13-em-2019>
- Grünzweig, W. (2016). Parasitic Simulacrum. Ralph Waldo Emerson, Richard Florida, and the Urban "Creative Class". Em J. Sattler, *Urban Transformations in the U.S.A.: Spaces, Communities, Representations* (pp. 81-99). Bielefeld: transcript.
- Instituto Nacional de Estatística. (2017). *Anuários Estatísticos Regionais*.
- Krugman, P. (1991). *Geography and Trade*. Cambridge: The MIT Press.
- Marshall, A. (1920). *Principles of Economics*. London: Palgrave Macmillan.
- Portaria n.º 176/2019 de 6 de junho. (2019). *Diário da República n.º 109/2019, Série I de 2019-06-06*. Lisboa: Ministério das Finanças e Infraestruturas e Habitação.
- Rato, B., Costa, P., & Vasconcelos, B. (2010). *A medição da capacidade criativa e cultural das cidades, um contributo para a sua operacionalização*. Working Paper n.º 2010/09, ISCTE-IUL, DINAMIA'CET, Lisboa. Obtido em 02 de julho de 2019, de [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/7764/1/DINAMIA\\_WP\\_2010-09.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/7764/1/DINAMIA_WP_2010-09.pdf)
- Rosenberg, N. (1982). *Inside the Black Box*. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press.
- Schumpeter, J. A. (1966). *Capitalism, Socialism and Democracy* (4ª ed.). London, England: Unwin University Books.
- Scott, A. J. (2006). *Geography and Economy*. Nova Iorque: Oxford University Press.
- Tolda, J. (2017). *Princípios de Economia da Inovação* (2ª ed.). Coimbra, Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra. doi:10.14198/978-989-26-1361-1

United Nations Development Programme. (2016). *Human Development Report 2016*. United Nations Development Programme. Obtido de [http://hdr.undp.org/sites/default/files/2016\\_human\\_development\\_report.pdf](http://hdr.undp.org/sites/default/files/2016_human_development_report.pdf)

You, H., & Bie, C. (2017). Creative class agglomeration across time and space in knowledge city: Determinants and their relative importance. *Habitat International*(60), pp. 91-100.

## 7 – Anexos

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Lisboa	0,7342	1.º
Porto	0,6230	2.º
Oeiras	0,6079	3.º
Cascais	0,5933	4.º
Área Metropolitana de Lisboa	0,5432	5.º
Área Metropolitana de Lisboa	0,5432	5.º
Lagos	0,5278	7.º
Amadora	0,5253	8.º
Loulé	0,5222	9.º
Albufeira	0,5191	10.º
Vila do Bispo	0,5134	11.º
Almada	0,5057	12.º
Lagoa (Algarve)	0,4841	13.º
Faro	0,4832	14.º
Coimbra	0,4783	15.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Albufeira	0,6977	1.º
Lagos	0,6676	2.º
Lisboa	0,6575	3.º
Cascais	0,6326	4.º
Vila do Bispo	0,6325	5.º
Lagoa (Algarve)	0,5898	6.º
Aljezur	0,5896	7.º
Oeiras	0,5682	8.º
Alcochete	0,5563	9.º
Tavira	0,5526	10.º
Loulé	0,5467	11.º
Área Metropolitana de Lisboa	0,5416	12.º
Área Metropolitana de Lisboa	0,5416	12.º
Algarve	0,5395	14.º
Algarve	0,5395	14.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Porto	0,6612	1.º
Lisboa	0,6264	2.º
Vila Viçosa	0,4666	3.º
Oeiras	0,4618	4.º
Coimbra	0,4254	5.º
Área Metropolitana de Lisboa	0,4100	6.º
Área Metropolitana de Lisboa	0,4100	6.º
Aveiro	0,3982	8.º
Peso da Régua	0,3965	9.º
Vila do Bispo	0,3914	10.º
Loulé	0,3829	11.º
Matosinhos	0,3725	12.º
Castelo Branco	0,3690	13.º
Évora	0,3676	14.º
Amadora	0,3521	15.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Lisboa	0,9186	1.º
Cascais	0,8115	2.º
Oeiras	0,7936	3.º
Odivelas	0,7664	4.º
Amadora	0,7356	5.º
Porto	0,7328	6.º
Almada	0,6948	7.º
Loures	0,6942	8.º
Funchal	0,6834	9.º
Santa Cruz	0,6802	10.º
Área Metropolitana de Lisboa	0,6782	11.º
Área Metropolitana de Lisboa	0,6782	11.º
Matosinhos	0,6743	13.º
Seixal	0,6395	14.º
Loulé	0,6371	15.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Alcochete	0,4756	16.º
Sintra	0,4733	17.º
Portimão	0,4715	18.º
Loures	0,4709	19.º
Matosinhos	0,4636	20.º
Odivelas	0,4592	21.º
Algarve	0,4570	22.º
Algarve	0,4570	22.º
Funchal	0,4569	24.º
Aveiro	0,4562	25.º
Tavira	0,4514	26.º
Mafra	0,4469	27.º
Seixal	0,4459	28.º
Barreiro	0,4413	29.º
Entroncamento	0,4374	30.º
Setúbal	0,4356	31.º
Aljezur	0,4266	32.º
São Brás de Alportel	0,4242	33.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Portimão	0,5334	16.º
Almada	0,5149	17.º
Faro	0,4980	18.º
Sintra	0,4978	19.º
Silves	0,4929	20.º
Odemira	0,4913	21.º
Amadora	0,4881	22.º
Palmela	0,4796	23.º
Porto Santo	0,4784	24.º
Seixal	0,4766	25.º
Porto	0,4751	26.º
São Brás de Alportel	0,4701	27.º
Setúbal	0,4680	28.º
Monchique	0,4679	29.º
Santa Cruz	0,4606	30.º
Vila Real de Santo António	0,4606	31.º
Barreiro	0,4546	32.º
Olhão	0,4534	33.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Bragança	0,3513	16.º
Faro	0,3408	17.º
Cascais	0,3357	18.º
Torres Novas	0,3345	19.º
Braga	0,3288	20.º
Vila do Conde	0,3196	21.º
Gondomar	0,3187	22.º
Condeixa-a-Nova	0,3144	23.º
Área Metropolitana do Porto	0,3088	24.º
Vila Real	0,3085	25.º
Almada	0,3073	26.º
Viseu	0,3068	27.º
Óbidos	0,3042	28.º
Portimão	0,3033	29.º
Mafra	0,2989	30.º
Sintra	0,2967	31.º
Alcochete	0,2964	32.º
Águeda	0,2961	33.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Espinho	0,6348	16.º
Coimbra	0,6342	17.º
Lagos	0,6313	18.º
Maia	0,6308	19.º
Póvoa de Varzim	0,6257	20.º
Sintra	0,6255	21.º
São João da Madeira	0,6188	22.º
Barreiro	0,6144	23.º
Entroncamento	0,6140	24.º
Faro	0,6109	25.º
Esposende	0,6107	26.º
Lagoa (Algarve)	0,6099	27.º
Mafra	0,6090	28.º
Vila Nova de Gaia	0,6081	29.º
Vila Real de Santo António	0,6080	30.º
Olhão	0,6028	31.º
Aveiro	0,6018	32.º
Ílhavo	0,5996	33.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Sesimbra	0,4234	34.º
Vila Nova de Gaia	0,4224	35.º
Vila Franca de Xira	0,4214	36.º
Óbidos	0,4194	37.º
Ponta Delgada	0,4182	38.º
Nazaré	0,4171	39.º
Olhão	0,4160	40.º
Évora	0,4150	41.º
Área Metropolitana do Porto	0,4113	42.º
Santa Cruz	0,4090	43.º
Maia	0,4089	44.º
Ílhavo	0,4072	45.º
Palmela	0,4072	46.º
Vila Real de Santo António	0,4048	47.º
Espinho	0,4041	48.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Benavente	0,4497	34.º
Loures	0,4486	35.º
Góis	0,4457	36.º
Vila Franca de Xira	0,4368	37.º
Mafra	0,4329	38.º
Sesimbra	0,4312	39.º
Ponta Delgada	0,4295	40.º
Odivelas	0,4291	41.º
Montijo	0,4262	42.º
Reguengos de Monsaraz	0,4175	43.º
Moita	0,4170	44.º
Funchal	0,4108	45.º
Entroncamento	0,4091	46.º
Vila Nova da Barquinha	0,4073	47.º
Penela	0,4071	48.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Continente	0,2951	34.º
Portugal	0,2923	35.º
Macedo de Cavaleiros	0,2920	36.º
Nazaré	0,2905	37.º
Entroncamento	0,2893	38.º
Maia	0,2887	39.º
Leiria	0,2873	40.º
Grândola	0,2860	41.º
Albufeira	0,2850	42.º
Lagos	0,2844	43.º
Ponta Delgada	0,2802	44.º
Vila Nova de Gaia	0,2796	45.º
Estarreja	0,2788	46.º
Ribeira Brava	0,2775	47.º
Região de Coimbra	0,2772	48.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Área Metropolitana do Porto	0,5974	34.º
Sesimbra	0,5939	35.º
Vila Franca de Xira	0,5934	36.º
Braga	0,5934	37.º
Vila do Conde	0,5929	38.º
Nazaré	0,5896	39.º
Valongo	0,5879	40.º
Gondomar	0,5826	41.º
Vila Nova de Famalicão	0,5814	42.º
Região Autónoma da Madeira	0,5811	43.º
Região Autónoma da Madeira	0,5811	43.º
Região Autónoma da Madeira	0,5811	43.º
Vizela	0,5808	46.º
Portimão	0,5778	47.º
Albufeira	0,5745	48.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Braga	0,4009	49.º
Vila do Conde	0,4008	50.º
Continente	0,3993	51.º
Portugal	0,3986	52.º
Silves	0,3975	53.º
Montijo	0,3959	54.º
Leiria	0,3957	55.º
Região Autónoma da Madeira	0,3936	56.º
Região Autónoma da Madeira	0,3936	56.º
Região Autónoma da Madeira	0,3936	56.º
Caldas da Rainha	0,3931	59.º
Condeixa-a-Nova	0,3927	60.º
Águeda	0,3919	61.º
São João da Madeira	0,3918	62.º
Arruda dos Vinhos	0,3907	63.º
Gondomar	0,3906	64.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Óbidos	0,4063	49.º
Lousã	0,4030	50.º
Alvito	0,4013	51.º
Horta	0,4009	52.º
Corvo	0,3997	53.º
Angra do Heroísmo	0,3983	54.º
Sobral de Monte Agraço	0,3966	55.º
Arruda dos Vinhos	0,3966	56.º
Cartaxo	0,3917	57.º
Castelo de Vide	0,3896	58.º
Montemor-o-Novo	0,3834	59.º
Sines	0,3811	60.º
São Roque do Pico	0,3807	61.º
Lajes do Pico	0,3804	62.º
Vila Nova de Gaia	0,3795	63.º
Lajes das Flores	0,3788	64.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Funchal	0,2765	49.º
Vila Velha de Ródão	0,2761	50.º
Beja	0,2757	51.º
Setúbal	0,2738	52.º
Horta	0,2733	53.º
Lajes do Pico	0,2720	54.º
Alentejo Central	0,2716	55.º
Loures	0,2699	56.º
Guarda	0,2696	57.º
São Brás de Alportel	0,2653	58.º
Ílhavo	0,2632	59.º
Covilhã	0,2623	60.º
São João da Madeira	0,2621	61.º
Algarve	0,2617	62.º
Algarve	0,2617	62.º
Proença-a-Nova	0,2614	64.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Alcochete	0,5741	49.º
Câmara de Lobos	0,5716	50.º
Algarve	0,5699	51.º
Algarve	0,5699	51.º
Ponta do Sol	0,5685	53.º
Viana do Castelo	0,5671	54.º
Moita	0,5656	55.º
Setúbal	0,5650	56.º
Barcelos	0,5641	57.º
Leiria	0,5636	58.º
Tavira	0,5628	59.º
Peniche	0,5627	60.º
Torres Vedras	0,5610	61.º
Oliveira de Azeméis	0,5585	62.º
Santa Maria da Feira	0,5578	63.º
Lourinhã	0,5571	64.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Viseu	0,3851	65.º
Moita	0,3820	66.º
Região de Aveiro	0,3818	67.º
Horta	0,3790	68.º
Região de Coimbra	0,3764	69.º
Viana do Castelo	0,3751	70.º
Torres Vedras	0,3737	71.º
Estarreja	0,3734	72.º
Lousã	0,3730	73.º
Peniche	0,3726	74.º
Castelo Branco	0,3717	75.º
Angra do Heroísmo	0,3710	76.º
Oliveira do Bairro	0,3703	77.º
Oeste	0,3687	78.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Região Autónoma da Madeira	0,3780	65.º
Região Autónoma da Madeira	0,3780	65.º
Região Autónoma da Madeira	0,3780	65.º
Coimbra	0,3754	68.º
Caldas da Rainha	0,3734	69.º
Portugal	0,3718	70.º
Nazaré	0,3712	71.º
Miranda do Corvo	0,3709	72.º
Continente	0,3700	73.º
Aveiro	0,3686	74.º
Évora	0,3665	75.º
Povoação	0,3658	76.º
Espinho	0,3654	77.º
Região Autónoma dos Açores	0,3635	78.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Santarém	0,2611	65.º
Portalegre	0,2608	66.º
Mogadouro	0,2605	67.º
Moimenta da Beira	0,2603	68.º
Caldas da Rainha	0,2591	69.º
Viana do Castelo	0,2587	70.º
Região de Aveiro	0,2582	71.º
Castro Verde	0,2570	72.º
Barreiro	0,2550	73.º
Sines	0,2541	74.º
Terras de Trás-os-Montes	0,2538	75.º
Lagoa (Algarve)	0,2526	76.º
Miranda do Corvo	0,2483	77.º
Norte	0,2480	78.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Cávado	0,5568	65.º
Ovar	0,5565	66.º
Paços de Ferreira	0,5564	67.º
Guimarães	0,5562	68.º
Arruda dos Vinhos	0,5553	69.º
Oliveira do Bairro	0,5550	70.º
Região de Aveiro	0,5528	71.º
Sobral de Monte Agraço	0,5497	72.º
Vagos	0,5489	73.º
Viseu	0,5479	74.º
Caminha	0,5479	75.º
Paredes	0,5479	76.º
Óbidos	0,5476	77.º
Caldas da Rainha	0,5468	78.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Torres Novas	0,3683	79.º
Penela	0,3681	80.º
Porto Santo	0,3679	81.º
Figueira da Foz	0,3678	82.º
Benavente	0,3678	83.º
Sines	0,3677	84.º
Peso da Régua	0,3675	85.º
Miranda do Corvo	0,3667	86.º
Sobral de Monte Agraço	0,3665	87.º
Caminha	0,3641	88.º
Marinha Grande	0,3623	89.º
Lourinhã	0,3619	90.º
Vagos	0,3604	91.º
Cartaxo	0,3593	92.º
Ovar	0,3592	93.º
Região de Leiria	0,3540	94.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Região Autónoma dos Açores	0,3635	78.º
Região Autónoma dos Açores	0,3635	78.º
Ponta do Sol	0,3614	81.º
Ílhavo	0,3589	82.º
Alpiarça	0,3575	83.º
Oliveira do Bairro	0,3564	84.º
Alenquer	0,3561	85.º
Azambuja	0,3551	86.º
Mora	0,3535	87.º
Alandroal	0,3523	88.º
Águeda	0,3502	89.º
Ferreira do Alentejo	0,3499	90.º
Albergaria-a-Velha	0,3496	91.º
Calheta (Madeira)	0,3481	92.º
Oeste	0,3478	93.º
Santa Cruz das Flores	0,3475	94.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Douro	0,2471	79.º
Angra do Heroísmo	0,2456	80.º
Sesimbra	0,2451	81.º
Belmonte	0,2451	82.º
Montalegre	0,2445	83.º
Constância	0,2444	84.º
Vila Nova de Foz Côa	0,2398	85.º
Penela	0,2395	86.º
Tavira	0,2388	87.º
Mirandela	0,2386	88.º
Centro	0,2385	89.º
Região de Leiria	0,2383	90.º
Estremoz	0,2376	91.º
Cávado	0,2372	92.º
Santiago do Cacém	0,2354	93.º
Sabrosa	0,2354	94.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Felgueiras	0,5450	79.º
Ponta Delgada	0,5448	80.º
Corvo	0,5424	81.º
Lousada	0,5423	82.º
Oeste	0,5411	83.º
Santo Tirso	0,5409	84.º
Penafiel	0,5405	85.º
Montijo	0,5381	86.º
Mira	0,5376	87.º
Estarreja	0,5375	88.º
Ponte de Lima	0,5375	89.º
Figueira da Foz	0,5375	90.º
São Brás de Alportel	0,5373	91.º
Condeixa-a-Nova	0,5365	92.º
Mealhada	0,5352	93.º
Alcobaça	0,5352	94.º



<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Odemira	0,3538	95.º
Santarém	0,3538	96.º
Póvoa de Varzim	0,3532	97.º
Corvo	0,3532	98.º
Alenquer	0,3525	99.º
Beja	0,3524	100.º
Valongo	0,3520	101.º
Albergaria-a-Velha	0,3517	102.º
Monchique	0,3515	103.º
Vila Nova da Barquinha	0,3512	104.º
Vila Real	0,3503	105.º
Vila Viçosa	0,3486	106.º
Centro	0,3461	107.º
Região Autónoma dos Açores	0,3460	108.º
Região Autónoma dos Açores	0,3460	108.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Caminha	0,3469	95.º
Alentejo Litoral	0,3455	96.º
Matosinhos	0,3441	97.º
Figueira da Foz	0,3436	98.º
Bombarral	0,3421	99.º
Santa Comba Dão	0,3403	100.º
Torres Vedras	0,3402	101.º
Beja	0,3387	102.º
Constância	0,3376	103.º
Leiria	0,3361	104.º
Almeirim	0,3350	105.º
Vagos	0,3347	106.º
Região de Aveiro	0,3346	107.º
Vila Nova de Cerveira	0,3329	108.º
Lezíria do Tejo	0,3328	109.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Vila Franca de Xira	0,2341	95.º
Beira Baixa	0,2312	96.º
Marinha Grande	0,2310	97.º
Alijó	0,2309	98.º
Palmela	0,2280	99.º
Porto Santo	0,2260	100.º
Peniche	0,2242	101.º
Região Autónoma dos Açores	0,2236	102.º
Região Autónoma dos Açores	0,2236	102.º
Região Autónoma dos Açores	0,2236	102.º
Montijo	0,2233	105.º
Figueira da Foz	0,2223	106.º
Lamego	0,2222	107.º
Região Autónoma da Madeira	0,2218	108.º
Região Autónoma da Madeira	0,2218	108.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Trofa	0,5343	95.º
Continente	0,5329	96.º
Batalha	0,5319	97.º
Vila Verde	0,5318	98.º
Portugal	0,5317	99.º
Ave	0,5315	100.º
Albergaria-a-Velha	0,5297	101.º
Águeda	0,5293	102.º
Murtosa	0,5287	103.º
Marinha Grande	0,5284	104.º
Amares	0,5277	105.º
Monção	0,5268	106.º
Ourém	0,5268	107.º
Alto Minho	0,5246	108.º
Região de Coimbra	0,5231	109.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Região Autónoma dos Açores	0,3460	108.º
Norte	0,3458	111.º
Mira	0,3451	112.º
Bragança	0,3447	113.º
Esposende	0,3439	114.º
Grândola	0,3436	115.º
Constância	0,3412	116.º
Alcobaça	0,3411	117.º
Cávado	0,3408	118.º
Azambuja	0,3398	119.º
Alentejo Central	0,3391	120.º
Bombarral	0,3385	121.º
Tomar	0,3383	122.º
Portalegre	0,3383	123.º
Santa Maria da Feira	0,3381	124.º
Calheta (Madeira)	0,3380	125.º
Alpiarça	0,3378	126.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Vila da Praia da Vitória	0,3320	110.º
Peniche	0,3308	111.º
Região de Coimbra	0,3287	112.º
Marinha Grande	0,3276	113.º
Área Metropolitana do Porto	0,3275	114.º
Madalena	0,3275	115.º
Condeixa-a-Nova	0,3272	116.º
Ribeira Grande	0,3267	117.º
Ovar	0,3263	118.º
Castro Verde	0,3243	119.º
Lagoa (Açores)	0,3234	120.º
Castanheira de Pêra	0,3219	121.º
Vila Nova de Poiares	0,3217	122.º
Arraiolos	0,3213	123.º
Alcoutim	0,3196	124.º
Velas	0,3178	125.º
Santarém	0,3150	126.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Região Autónoma da Madeira	0,2218	108.º
Vila do Porto	0,2215	111.º
Seixal	0,2214	112.º
Viseu Dão Lafões	0,2207	113.º
Torre de Moncorvo	0,2202	114.º
Lousã	0,2201	115.º
Torres Vedras	0,2201	116.º
Arruda dos Vinhos	0,2201	117.º
Anadia	0,2176	118.º
Oeste	0,2172	119.º
Beiras e Serra da Estrela	0,2170	120.º
Lourinhã	0,2160	121.º
Mortágua	0,2157	122.º
Marvão	0,2155	123.º
Alentejo	0,2146	124.º
Oliveira de Azeméis	0,2135	125.º
Fundão	0,2132	126.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Região de Leiria	0,5222	110.º
Norte	0,5220	111.º
Silves	0,5217	112.º
Vale de Cambra	0,5194	113.º
Póvoa de Lanhoso	0,5162	114.º
Vila do Bispo	0,5162	115.º
Fafe	0,5160	116.º
Marco de Canaveses	0,5148	117.º
Palmela	0,5141	118.º
Aljezur	0,5134	119.º
Vila Nova da Barquinha	0,5132	120.º
Vila Real	0,5130	121.º
Castro Marim	0,5121	122.º
Tâmega e Sousa	0,5116	123.º
Pombal	0,5113	124.º
Évora	0,5110	125.º
Alenquer	0,5084	126.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Covilhã	0,3371	127.º
Ponta do Sol	0,3366	128.º
Anadia	0,3363	129.º
Oliveira de Azeméis	0,3360	130.º
Reguengos de Monsaraz	0,3356	131.º
Vila Nova de Famalicão	0,3336	132.º
Montemor-o-Novo	0,3302	133.º
Almeirim	0,3300	134.º
Cantanhede	0,3295	135.º
Santa Comba Dão	0,3294	136.º
Guarda	0,3290	137.º
Mealhada	0,3289	138.º
Lezíria do Tejo	0,3283	139.º
Lagoa (Açores)	0,3282	140.º
Vila da Praia da Vitória	0,3278	141.º
Alentejo Litoral	0,3265	142.º
Castro Marim	0,3264	143.º
Machico	0,3264	144.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Tomar	0,3136	127.º
Alentejo Central	0,3134	128.º
Lourinhã	0,3127	129.º
Castro Marim	0,3110	130.º
Alentejo	0,3087	131.º
Maia	0,3072	132.º
Castelo Branco	0,3067	133.º
Ourique	0,3055	134.º
Estarreja	0,3039	135.º
Alcobaça	0,3038	136.º
Centro	0,3022	137.º
Porto Moniz	0,3021	138.º
Cuba	0,3016	139.º
Região de Leiria	0,3014	140.º
Penacova	0,3012	141.º
Mira	0,3007	142.º
Viseu	0,3006	143.º
Castelo de Paiva	0,3006	144.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Espinho	0,2122	127.º
Alpiarça	0,2122	128.º
Campo Maior	0,2075	129.º
Golegã	0,2045	130.º
Mértola	0,2038	131.º
Ourém	0,2036	132.º
Lezíria do Tejo	0,2034	133.º
Médio Tejo	0,2032	134.º
Mourão	0,2027	135.º
Oliveira de Frades	0,2021	136.º
Cartaxo	0,2016	137.º
Cantanhede	0,2014	138.º
Valongo	0,2008	139.º
Montemor-o-Novo	0,2006	140.º
Armamar	0,2004	141.º
Alentejo Litoral	0,2001	142.º
Oliveira do Bairro	0,1996	143.º
Alto Minho	0,1986	144.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Anadia	0,5067	127.º
Tomar	0,5059	128.º
Machico	0,5055	129.º
Celorico de Basto	0,5047	130.º
Sever do Vouga	0,5033	131.º
Amarante	0,5014	132.º
Cantanhede	0,5012	133.º
Valença	0,5011	134.º
Peso da Régua	0,4999	135.º
Centro	0,4976	136.º
Montemor-o-Velho	0,4976	137.º
Lousã	0,4959	138.º
Torres Novas	0,4954	139.º
Calheta (Madeira)	0,4947	140.º
Bombarral	0,4931	141.º
Santa Comba Dão	0,4930	142.º
Tondela	0,4919	143.º
Vila Nova de Cerveira	0,4912	144.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Castro Verde	0,3248	145.º
Vila Nova de Cerveira	0,3237	146.º
Guimarães	0,3234	147.º
Santiago do Cacém	0,3221	148.º
Câmara de Lobos	0,3214	149.º
Alto Minho	0,3211	150.º
Lajes do Pico	0,3200	151.º
Ourém	0,3199	152.º
Viseu Dão Lafões	0,3194	153.º
Médio Tejo	0,3161	154.º
Pombal	0,3151	155.º
Santo Tirso	0,3150	156.º
Góis	0,3148	157.º
Nelas	0,3145	158.º
Mortágua	0,3145	159.º
Chaves	0,3133	160.º
Alentejo	0,3126	161.º
Vendas Novas	0,3120	162.º
Ribeira Grande	0,3118	163.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Viana do Castelo	0,2994	145.º
Vendas Novas	0,2970	146.º
Marvão	0,2965	147.º
Machico	0,2957	148.º
São João da Madeira	0,2946	149.º
Coruche	0,2943	150.º
Nelas	0,2942	151.º
Alcanena	0,2925	152.º
Campo Maior	0,2911	153.º
Covilhã	0,2906	154.º
Vila do Conde	0,2899	155.º
Golegã	0,2895	156.º
São Vicente	0,2889	157.º
Nordeste	0,2889	158.º
Portalegre	0,2883	159.º
Santiago do Cacém	0,2870	160.º
Cantanhede	0,2858	161.º
Redondo	0,2858	162.º
Baixo Alentejo	0,2856	163.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Caminha	0,1977	145.º
Vagos	0,1976	146.º
Baixo Alentejo	0,1972	147.º
Mealhada	0,1972	148.º
Mira	0,1970	149.º
Reguengos de Monsaraz	0,1968	150.º
Chaves	0,1960	151.º
Tomar	0,1953	152.º
Arraiolos	0,1949	153.º
Ovar	0,1946	154.º
Póvoa de Varzim	0,1934	155.º
Abrantes	0,1932	156.º
Alenquer	0,1931	157.º
Benavente	0,1926	158.º
Monchique	0,1919	159.º
Guimarães	0,1919	160.º
Almeirim	0,1918	161.º
Olhão	0,1917	162.º
Esposende	0,1895	163.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Arcos de Valdevez	0,4908	145.º
Lagoa (Açores)	0,4906	146.º
Arouca	0,4900	147.º
Ferreira do Zêzere	0,4888	148.º
Vila da Praia da Vitória	0,4880	149.º
Santarém	0,4852	150.º
Cartaxo	0,4846	151.º
Viseu Dão Lafões	0,4843	152.º
Azambuja	0,4828	153.º
Chaves	0,4827	154.º
Porto de Mós	0,4816	155.º
Ponte da Barca	0,4814	156.º
Miranda do Corvo	0,4809	157.º
Grândola	0,4787	158.º
Carregal do Sal	0,4786	159.º
Rio Maior	0,4781	160.º
Vendas Novas	0,4763	161.º
Santana	0,4759	162.º
Ansião	0,4754	163.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Golegã	0,3117	164.º
Rio Maior	0,3104	165.º
Trofa	0,3097	166.º
Moimenta da Beira	0,3079	167.º
Vila Nova de Poiares	0,3074	168.º
Alcanena	0,3073	169.º
Póvoa de Lanhoso	0,3068	170.º
Ave	0,3065	171.º
Batalha	0,3063	172.º
Cadaval	0,3059	173.º
Velas	0,3058	174.º
Montemor-o-Velho	0,3050	175.º
Mirandela	0,3034	176.º
Tondela	0,3031	177.º
Sever do Vouga	0,3027	178.º
Porto de Mós	0,3026	179.º
Murtosa	0,3013	180.º
Beira Baixa	0,3006	181.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Mangualde	0,2850	164.º
Anadia	0,2845	165.º
Braga	0,2807	166.º
Arganil	0,2788	167.º
Rio Maior	0,2787	168.º
Cadaval	0,2783	169.º
Ribeira Brava	0,2775	170.º
Santa Maria da Feira	0,2774	171.º
Câmara de Lobos	0,2771	172.º
Torres Novas	0,2750	173.º
Tarouca	0,2746	174.º
Almodôvar	0,2737	175.º
Torre de Moncorvo	0,2735	176.º
Abrantes	0,2729	177.º
Beira Baixa	0,2713	178.º
Ferreira do Zêzere	0,2705	179.º
Gondomar	0,2705	180.º
Médio Tejo	0,2704	181.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Alto Alentejo	0,1890	164.º
Murça	0,1878	165.º
Alcoutim	0,1868	166.º
São João da Pesqueira	0,1863	167.º
Seia	0,1852	168.º
Alcácer do Sal	0,1846	169.º
Alcobaça	0,1842	170.º
Tondela	0,1842	171.º
Monforte	0,1836	172.º
Velas	0,1828	173.º
Vale de Cambra	0,1822	174.º
Aljustrel	0,1822	175.º
Odivelas	0,1821	176.º
Azambuja	0,1814	177.º
Almeida	0,1811	178.º
Carregal do Sal	0,1805	179.º
Bombarral	0,1802	180.º
Alto Tâmega	0,1802	181.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Vila Nova de Poiares	0,4752	164.º
Paredes de Coura	0,4748	165.º
Médio Tejo	0,4747	166.º
Nelas	0,4745	167.º
Guarda	0,4714	168.º
Cabeceiras de Basto	0,4701	169.º
Angra do Heroísmo	0,4689	170.º
Castelo de Paiva	0,4683	171.º
Cadaval	0,4681	172.º
Sines	0,4679	173.º
Baião	0,4664	174.º
Portalegre	0,4656	175.º
Almeirim	0,4631	176.º
Horta	0,4626	177.º
Soure	0,4624	178.º
Oliveira do Hospital	0,4611	179.º
Ribeira Grande	0,4610	180.º
Benavente	0,4609	181.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Castelo de Vide	0,2987	182.º
Fundão	0,2985	183.º
Campo Maior	0,2982	184.º
Mangualde	0,2972	185.º
Vale de Cambra	0,2964	186.º
Valença	0,2962	187.º
Penafiel	0,2957	188.º
Penacova	0,2957	189.º
Abrantes	0,2955	190.º
Barcelos	0,2948	191.º
Douro	0,2948	192.º
Proença-a-Nova	0,2945	193.º
Marvão	0,2943	194.º
Alcoutim	0,2940	195.º
Monção	0,2940	196.º
Lamego	0,2936	197.º
Paredes de Coura	0,2934	198.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Elvas	0,2696	182.º
Alter do Chão	0,2694	183.º
Vila Flor	0,2693	184.º
Vidigueira	0,2686	185.º
Mortágua	0,2679	186.º
Norte	0,2675	187.º
Valongo	0,2672	188.º
Freixo de Espada à Cinta	0,2667	189.º
Grândola	0,2662	190.º
Tábua	0,2638	191.º
Chaves	0,2612	192.º
Fundão	0,2604	193.º
Pampilhosa da Serra	0,2579	194.º
Porto de Mós	0,2569	195.º
Pombal	0,2566	196.º
Santo Tirso	0,2562	197.º
Póvoa de Lanhoso	0,2555	198.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Santa Maria da Feira	0,1792	182.º
Alcanena	0,1784	183.º
Machico	0,1779	184.º
Silves	0,1779	185.º
Pombal	0,1773	186.º
Aljezur	0,1767	187.º
Santa Marta de Penaguião	0,1767	188.º
Albergaria-a-Velha	0,1759	189.º
Nelas	0,1750	190.º
Elvas	0,1747	191.º
Rio Maior	0,1745	192.º
Freixo de Espada à Cinta	0,1737	193.º
Vila Flor	0,1729	194.º
Vieira do Minho	0,1724	195.º
Vila Nova de Famalicão	0,1724	196.º
Paredes de Coura	0,1724	197.º
Cadaval	0,1714	198.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Mortágua	0,4599	182.º
Mesão Frio	0,4593	183.º
Covilhã	0,4583	184.º
Penela	0,4575	185.º
Alvaiázere	0,4566	186.º
Penacova	0,4564	187.º
Mangualde	0,4564	188.º
Lamego	0,4550	189.º
Moimenta da Beira	0,4516	190.º
Resende	0,4514	191.º
Região Autónoma dos Açores	0,4510	192.º
Região Autónoma dos Açores	0,4510	192.º
Região Autónoma dos Açores	0,4510	192.º
Alcanena	0,4509	195.º
Salvaterra de Magos	0,4491	196.º
Lezíria do Tejo	0,4486	197.º
Tábua	0,4476	198.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Macedo de Cavaleiros	0,2933	199.º
Arraiolos	0,2931	200.º
Paredes	0,2930	201.º
Ferreira do Zêzere	0,2928	202.º
Carregal do Sal	0,2919	203.º
Terras de Trás-os-Montes	0,2914	204.º
Vila Verde	0,2913	205.º
Ponte da Barca	0,2906	206.º
Castelo de Paiva	0,2895	207.º
Madalena	0,2892	208.º
Paços de Ferreira	0,2886	209.º
Cuba	0,2877	210.º
Oliveira do Hospital	0,2874	211.º
Amarante	0,2871	212.º
Belmonte	0,2865	213.º
Baixo Alentejo	0,2858	214.º
Beiras e Serra da Estrela	0,2847	215.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Batalha	0,2545	199.º
Mealhada	0,2542	200.º
Viseu Dão Lafões	0,2531	201.º
Alto Alentejo	0,2527	202.º
Avis	0,2525	203.º
Vila Franca do Campo	0,2507	204.º
Chamusca	0,2505	205.º
Alcácer do Sal	0,2502	206.º
Aljustrel	0,2485	207.º
Vila Nova de Famalicão	0,2470	208.º
Arronches	0,2469	209.º
Montemor-o-Velho	0,2467	210.º
Ponte de Sor	0,2464	211.º
Santa Cruz da Graciosa	0,2461	212.º
Guarda	0,2460	213.º
Viana do Alentejo	0,2460	214.º
Moura	0,2455	215.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Calheta (Madeira)	0,1712	199.º
Pedrógão Grande	0,1708	200.º
Lagoa (Açores)	0,1707	201.º
Montemor-o-Velho	0,1706	202.º
Trofa	0,1702	203.º
Porto de Mós	0,1694	204.º
Vimioso	0,1693	205.º
Ribeira de Pena	0,1693	206.º
Arouca	0,1688	207.º
Penafiel	0,1680	208.º
Manteigas	0,1677	209.º
Melgaço	0,1664	210.º
Ave	0,1659	211.º
Miranda do Douro	0,1652	212.º
Ponte de Sor	0,1651	213.º
Sever do Vouga	0,1641	214.º
Gouveia	0,1640	215.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Sertã	0,4465	199.º
Oliveira de Frades	0,4461	200.º
Tarouca	0,4452	201.º
Santiago do Cacém	0,4439	202.º
Vila Viçosa	0,4438	203.º
Alpiarça	0,4438	204.º
Beja	0,4430	205.º
Sátão	0,4425	206.º
Melgaço	0,4421	207.º
Constância	0,4415	208.º
Golegã	0,4411	209.º
Bragança	0,4406	210.º
Santa Marta de Penaguião	0,4398	211.º
Castelo Branco	0,4395	212.º
Douro	0,4384	213.º
Alto Tâmega	0,4374	214.º
Vila Franca do Campo	0,4355	215.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Soure	0,2846	216.º
Ferreira do Alentejo	0,2831	217.º
Vila Velha de Ródão	0,2829	218.º
Torre de Moncorvo	0,2821	219.º
Mora	0,2815	220.º
Oliveira de Frades	0,2813	221.º
Arouca	0,2800	222.º
Vila Flor	0,2800	223.º
Alcácer do Sal	0,2795	224.º
Seia	0,2793	225.º
Elvas	0,2791	226.º
Salvaterra de Magos	0,2787	227.º
Estremoz	0,2786	228.º
Vizela	0,2781	229.º
Arcos de Valdevez	0,2778	230.º
Coruche	0,2777	231.º
Redondo	0,2775	232.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Oliveira do Hospital	0,2450	216.º
Vila do Porto	0,2449	217.º
Pedrógão Grande	0,2436	218.º
Bragança	0,2424	219.º
Sever do Vouga	0,2409	220.º
Póvoa de Varzim	0,2406	221.º
Mirandela	0,2406	222.º
Alto Minho	0,2401	223.º
Ansião	0,2393	224.º
Salvaterra de Magos	0,2387	225.º
Mértola	0,2384	226.º
Murtosa	0,2383	227.º
Proença-a-Nova	0,2382	228.º
Oliveira de Azeméis	0,2359	229.º
Portel	0,2348	230.º
Tondela	0,2334	231.º
Crato	0,2331	232.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Redondo	0,1637	216.º
Moita	0,1635	217.º
Tabuaço	0,1635	218.º
Vila da Praia da Vitória	0,1633	219.º
Coruche	0,1630	220.º
Vendas Novas	0,1628	221.º
Monção	0,1624	222.º
Ponte da Barca	0,1623	223.º
Terras de Bouro	0,1615	224.º
Penamacor	0,1610	225.º
Vidigueira	0,1609	226.º
Vila Verde	0,1608	227.º
Amarante	0,1584	228.º
Soure	0,1584	229.º
Calheta (Açores)	0,1575	230.º
Valença	0,1572	231.º
Castro Marim	0,1562	232.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Vila Pouca de Aguiar	0,4351	216.º
Borba	0,4343	217.º
Alentejo Litoral	0,4341	218.º
Fornos de Algodres	0,4326	219.º
Alentejo Central	0,4323	220.º
Seia	0,4315	221.º
Mirandela	0,4309	222.º
Cuba	0,4295	223.º
Figueiró dos Vinhos	0,4278	224.º
Odemira	0,4275	225.º
São Pedro do Sul	0,4236	226.º
Alijó	0,4228	227.º
Belmonte	0,4222	228.º
Fundão	0,4221	229.º
Beiras e Serra da Estrela	0,4220	230.º
Castanheira de Pêra	0,4218	231.º
Ribeira de Pena	0,4207	232.º



<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Alto Tâmega	0,2774	233.º
Aljustrel	0,2774	234.º
Alvito	0,2771	235.º
Santana	0,2768	236.º
Tábua	0,2762	237.º
Vila do Porto	0,2755	238.º
Santa Marta de Penaguião	0,2752	239.º
Ponte de Lima	0,2741	240.º
Marco de Canaveses	0,2740	241.º
Mogadouro	0,2737	242.º
Ribeira Brava	0,2736	243.º
Alijó	0,2730	244.º
Alto Alentejo	0,2715	245.º
Fafe	0,2712	246.º
Freixo de Espada à Cinta	0,2712	247.º
Vila Nova de Foz Côa	0,2699	248.º
Tâmega e Sousa	0,2694	249.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Paredes de Coura	0,2331	233.º
Soure	0,2330	234.º
Santana	0,2323	235.º
Esposende	0,2315	236.º
Valença	0,2304	237.º
Vila Real	0,2295	238.º
Ourém	0,2295	239.º
Cávado	0,2285	240.º
Ponte da Barca	0,2281	241.º
Trofa	0,2245	242.º
Mesão Frio	0,2241	243.º
Cinfães	0,2235	244.º
Guimarães	0,2222	245.º
Ave	0,2219	246.º
Sardoal	0,2211	247.º
Seia	0,2211	248.º
Terras de Bouro	0,2203	249.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Castelo de Vide	0,1561	233.º
Oliveira do Hospital	0,1560	234.º
Moura	0,1559	235.º
Santa Comba Dão	0,1548	236.º
Chamusca	0,1548	237.º
Oleiros	0,1543	238.º
Sobral de Monte Agraço	0,1531	239.º
Figueira de Castelo Rodrigo	0,1528	240.º
Carraceda de Ansiães	0,1526	241.º
Alfândega da Fé	0,1526	242.º
Mangualde	0,1502	243.º
Aguiar da Beira	0,1498	244.º
Arcos de Valdevez	0,1498	245.º
Póvoa de Lanhoso	0,1487	246.º
Mação	0,1485	247.º
Salvaterra de Magos	0,1483	248.º
Sernancelhe	0,1481	249.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Abrantes	0,4205	233.º
Armamar	0,4200	234.º
Mondim de Basto	0,4192	235.º
Vieira do Minho	0,4185	236.º
Vila de Rei	0,4173	237.º
Velas	0,4169	238.º
Valpaços	0,4166	239.º
Tabuaço	0,4155	240.º
Cinfães	0,4150	241.º
São João da Pesqueira	0,4148	242.º
Alentejo	0,4145	243.º
Vouzela	0,4134	244.º
Terras de Trás-os-Montes	0,4117	245.º
Gouveia	0,4116	246.º
Sabrosa	0,4101	247.º
Montemor-o-Novo	0,4066	248.º
Sardoal	0,4059	249.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
São Roque do Pico	0,2686	250.º
Sertã	0,2686	251.º
Sabrosa	0,2683	252.º
Castanheira de Pêra	0,2680	253.º
Vila Franca do Campo	0,2678	254.º
Amares	0,2674	255.º
Ansião	0,2668	256.º
Santa Cruz das Flores	0,2659	257.º
Lousada	0,2658	258.º
Porto Moniz	0,2656	259.º
Pedrógão Grande	0,2650	260.º
Vieira do Minho	0,2649	261.º
Alandroal	0,2641	262.º
Tarouca	0,2635	263.º
Melgaço	0,2634	264.º
Montalegre	0,2634	265.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
São Pedro do Sul	0,2197	250.º
Mourão	0,2187	251.º
Carregal do Sal	0,2165	252.º
Sertã	0,2158	253.º
Beiras e Serra da Estrela	0,2150	254.º
Alto Tâmega	0,2147	255.º
Figueiró dos Vinhos	0,2135	256.º
Sousel	0,2133	257.º
Moimenta da Beira	0,2118	258.º
Santa Marta de Penaguião	0,2090	259.º
Terras de Trás-os-Montes	0,2087	260.º
Vila Pouca de Aguiar	0,2084	261.º
Gouveia	0,2063	262.º
Serpa	0,2060	263.º
Peso da Régua	0,2059	264.º
Fronteira	0,2045	265.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Ribeira Grande	0,1479	250.º
Santo Tirso	0,1478	251.º
Ferreira do Alentejo	0,1478	252.º
Vila Nova de Cerveira	0,1470	253.º
Idanha-a-Nova	0,1459	254.º
Vila Real de Santo António	0,1457	255.º
Sabugal	0,1446	256.º
Barcelos	0,1446	257.º
Sertã	0,1435	258.º
São Pedro do Sul	0,1434	259.º
Odemira	0,1427	260.º
Ponte de Lima	0,1425	261.º
Vila de Rei	0,1424	262.º
Madalena	0,1421	263.º
Vinhais	0,1411	264.º
Valpaços	0,1395	265.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Mêda	0,4041	250.º
Alcácer do Sal	0,4038	251.º
Penalva do Castelo	0,4024	252.º
Aljustrel	0,4016	253.º
Macedo de Cavaleiros	0,4011	254.º
Beira Baixa	0,3994	255.º
Porto Santo	0,3992	256.º
Madalena	0,3980	257.º
Vila Flor	0,3978	258.º
Vila Nova de Paiva	0,3977	259.º
Vila Nova de Foz Côa	0,3970	260.º
Campo Maior	0,3960	261.º
Aguiar da Beira	0,3952	262.º
Murça	0,3952	263.º
Miranda do Douro	0,3951	264.º
Estremoz	0,3949	265.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Lajes das Flores	0,2634	266.º
Vidigueira	0,2630	267.º
Ribeira de Pena	0,2630	268.º
Armamar	0,2625	269.º
São Pedro do Sul	0,2622	270.º
Arganil	0,2613	271.º
Ponte de Sor	0,2609	272.º
Gouveia	0,2607	273.º
Chamusca	0,2594	274.º
Vila Pouca de Aguiar	0,2593	275.º
São João da Pesqueira	0,2587	276.º
São Vicente	0,2570	277.º
Mesão Frio	0,2564	278.º
Sardoal	0,2552	279.º
Viana do Alentejo	0,2550	280.º
Baião	0,2543	281.º
Tabuaço	0,2542	282.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Vieira do Minho	0,2037	266.º
Lamego	0,2037	267.º
Estremoz	0,2031	268.º
Alvaiázere	0,2030	269.º
Carraceda de Ansiães	0,2026	270.º
Amarante	0,2016	271.º
Gavião	0,2012	272.º
Vila Nova de Paiva	0,2006	273.º
Marco de Canaveses	0,2004	274.º
Ribeira de Pena	0,1990	275.º
Douro	0,1988	276.º
Paços de Ferreira	0,1958	277.º
Mogadouro	0,1956	278.º
Oliveira de Frades	0,1956	279.º
Vila Velha de Ródão	0,1938	280.º
Paredes	0,1933	281.º
Arcos de Valdevez	0,1929	282.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Viana do Alentejo	0,1389	266.º
Mora	0,1388	267.º
Sardoal	0,1385	268.º
Paredes	0,1379	269.º
Povoação	0,1376	270.º
Murtosa	0,1369	271.º
Nordeste	0,1366	272.º
Nisa	0,1353	273.º
Vila Pouca de Aguiar	0,1345	274.º
Borba	0,1334	275.º
Vila Nova da Barquinha	0,1330	276.º
Baião	0,1330	277.º
Batalha	0,1326	278.º
Serpa	0,1320	279.º
Cuba	0,1319	280.º
Almodôvar	0,1315	281.º
Portel	0,1314	282.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Monchique	0,3945	266.º
Penedono	0,3943	267.º
Celorico da Beira	0,3939	268.º
Trancoso	0,3936	269.º
Castro Verde	0,3932	270.º
Elvas	0,3929	271.º
Reguengos de Monsaraz	0,3925	272.º
Castro Daire	0,3920	273.º
Sernancelhe	0,3894	274.º
Proença-a-Nova	0,3838	275.º
Pinhel	0,3830	276.º
Oleiros	0,3829	277.º
Redondo	0,3829	278.º
Sabugal	0,3822	279.º
Pedrógão Grande	0,3807	280.º
Viana do Alentejo	0,3802	281.º
Arganil	0,3801	282.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Resende	0,2525	283.º
Terras de Bouro	0,2522	284.º
Almodôvar	0,2520	285.º
Borba	0,2518	286.º
Cabeceiras de Basto	0,2512	287.º
Felgueiras	0,2505	288.º
Moura	0,2504	289.º
Povoação	0,2492	290.º
Mértola	0,2481	291.º
Alvaiázere	0,2478	292.º
Ourique	0,2474	293.º
Murça	0,2463	294.º
Valpaços	0,2461	295.º
Pampilhosa da Serra	0,2442	296.º
Vila Nova de Paiva	0,2432	297.º
Sátão	0,2430	298.º
Almeida	0,2419	299.º
Mourão	0,2404	300.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Monção	0,1927	283.º
Belmonte	0,1923	284.º
Borba	0,1879	285.º
Montalegre	0,1876	286.º
Vale de Cambra	0,1876	287.º
Macedo de Cavaleiros	0,1868	288.º
Mondim de Basto	0,1858	289.º
Resende	0,1840	290.º
Idanha-a-Nova	0,1837	291.º
Penamacor	0,1837	292.º
Tabuaço	0,1836	293.º
Almeida	0,1824	294.º
Valpaços	0,1823	295.º
Celorico da Beira	0,1822	296.º
Tâmega e Sousa	0,1820	297.º
Melgaço	0,1817	298.º
Vila Verde	0,1813	299.º
Arouca	0,1813	300.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Vila Nova de Paiva	0,1312	283.º
Fornos de Algodres	0,1309	284.º
Góis	0,1304	285.º
Cabeceiras de Basto	0,1300	286.º
Penacova	0,1294	287.º
Trancoso	0,1275	288.º
Mêda	0,1261	289.º
Vila Nova de Poiares	0,1253	290.º
Arganil	0,1248	291.º
São Vicente	0,1242	292.º
Pinhel	0,1234	293.º
Crato	0,1223	294.º
Santana	0,1222	295.º
Resende	0,1221	296.º
Penalva do Castelo	0,1220	297.º
Vouzela	0,1197	298.º
Ferreira do Zêzere	0,1191	299.º
Fafe	0,1188	300.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Vila Velha de Ródão	0,3789	283.º
Porto Moniz	0,3778	284.º
Calheta (Açores)	0,3778	285.º
Coruche	0,3758	286.º
Alcoutim	0,3756	287.º
Terras de Bouro	0,3747	288.º
Baixo Alentejo	0,3746	289.º
Freixo de Espada à Cinta	0,3733	290.º
Chamusca	0,3728	291.º
Alto Alentejo	0,3727	292.º
Vinhais	0,3726	293.º
Ponte de Sor	0,3713	294.º
Marvão	0,3710	295.º
Pampilhosa da Serra	0,3684	296.º
Góis	0,3683	297.º
Arronches	0,3673	298.º
Alvito	0,3659	299.º
Mogadouro	0,3649	300.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Celorico de Basto	0,2403	301.º
Carrazeda de Ansiães	0,2398	302.º
Figueiró dos Vinhos	0,2396	303.º
Cinfães	0,2379	304.º
Miranda do Douro	0,2374	305.º
Santa Cruz da Graciosa	0,2359	306.º
Mondim de Basto	0,2357	307.º
Fornos de Algodres	0,2356	308.º
Avis	0,2348	309.º
Sernancelhe	0,2337	310.º
Manteigas	0,2330	311.º
Serpa	0,2323	312.º
Alter do Chão	0,2320	313.º
Penalva do Castelo	0,2310	314.º
Vimioso	0,2308	315.º
Vouzela	0,2308	316.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Sátão	0,1810	301.º
Alfândega da Fé	0,1798	302.º
Fafe	0,1789	303.º
Penafiel	0,1787	304.º
Manteigas	0,1782	305.º
Castro Daire	0,1760	306.º
Barcelos	0,1758	307.º
São João da Pesqueira	0,1751	308.º
Vila Nova de Foz Côa	0,1730	309.º
Vizela	0,1688	310.º
Penalva do Castelo	0,1686	311.º
Vimioso	0,1674	312.º
Armamar	0,1671	313.º
Alijó	0,1653	314.º
Lousada	0,1648	315.º
Boticas	0,1646	316.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Corvo	0,1175	301.º
Vila Franca do Campo	0,1171	302.º
Porto Moniz	0,1171	303.º
Tábua	0,1170	304.º
Fronteira	0,1167	305.º
Avis	0,1163	306.º
Câmara de Lobos	0,1153	307.º
Penedono	0,1149	308.º
Tâmega e Sousa	0,1145	309.º
Paços de Ferreira	0,1135	310.º
Castro Daire	0,1128	311.º
Ourique	0,1128	312.º
Amares	0,1115	313.º
Santa Cruz das Flores	0,1113	314.º
Alter do Chão	0,1103	315.º
Boticas	0,1102	316.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Carrazeda de Ansiães	0,3642	301.º
Boticas	0,3633	302.º
Arraiolos	0,3632	303.º
Mação	0,3622	304.º
Almeida	0,3622	305.º
Vila do Porto	0,3602	306.º
Vidigueira	0,3596	307.º
Serpa	0,3588	308.º
Montalegre	0,3580	309.º
São Vicente	0,3579	310.º
Nisa	0,3573	311.º
Vimioso	0,3558	312.º
Santa Cruz da Graciosa	0,3552	313.º
Gavião	0,3532	314.º
Manteigas	0,3532	315.º
Torre de Moncorvo	0,3527	316.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Vila de Rei	0,2305	317.º
Calheta (Açores)	0,2276	318.º
Castro Daire	0,2269	319.º
Celorico da Beira	0,2262	320.º
Penamacor	0,2245	321.º
Nordeste	0,2240	322.º
Arronches	0,2227	323.º
Portel	0,2220	324.º
Oleiros	0,2217	325.º
Alfândega da Fé	0,2216	326.º
Aguiar da Beira	0,2207	327.º
Trancoso	0,2188	328.º
Penedono	0,2166	329.º
Figueira de Castelo Rodrigo	0,2164	330.º
Monforte	0,2161	331.º
Sousel	0,2161	332.º
Sabugal	0,2132	333.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Sernancelhe	0,1637	317.º
Baião	0,1635	318.º
Amares	0,1631	319.º
Figueira de Castelo Rodrigo	0,1619	320.º
Sabrosa	0,1593	321.º
Vouzela	0,1592	322.º
Murça	0,1559	323.º
Cabeceiras de Basto	0,1534	324.º
Miranda do Douro	0,1519	325.º
Monforte	0,1515	326.º
Calheta (Açores)	0,1474	327.º
Fornos de Algodres	0,1433	328.º
Ponte de Lima	0,1423	329.º
Penedono	0,1406	330.º
Nisa	0,1363	331.º
Vila Viçosa	0,1355	332.º
Trancoso	0,1353	333.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Marco de Canaveses	0,1068	317.º
Santa Cruz da Graciosa	0,1063	318.º
Pampilhosa da Serra	0,1062	319.º
Sátão	0,1055	320.º
Lajes das Flores	0,1027	321.º
Celorico da Beira	0,1025	322.º
Mondim de Basto	0,1022	323.º
São Roque do Pico	0,1012	324.º
Celorico de Basto	0,0997	325.º
Castelo de Paiva	0,0995	326.º
Sousel	0,0911	327.º
Lousada	0,0903	328.º
Alandroal	0,0898	329.º
Santa Cruz	0,0863	330.º
Mesão Frio	0,0859	331.º
Ansião	0,0857	332.º
Vizela	0,0846	333.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Mora	0,3522	317.º
Ferreira do Alentejo	0,3517	318.º
Almodôvar	0,3508	319.º
Castelo de Vide	0,3505	320.º
Alandroal	0,3503	321.º
Moura	0,3500	322.º
Sousel	0,3437	323.º
Santa Cruz das Flores	0,3388	324.º
Avis	0,3355	325.º
Figueira de Castelo Rodrigo	0,3344	326.º
Barrancos	0,3328	327.º
Alfândega da Fé	0,3326	328.º
Penamacor	0,3287	329.º
Ourique	0,3240	330.º
São Roque do Pico	0,3240	331.º
Alter do Chão	0,3164	332.º
Monforte	0,3131	333.º

<b>Índice de Criatividade</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Mêda	0,2130	334.º
Boticas	0,2127	335.º
Idanha-a-Nova	0,2115	336.º
Gavião	0,2108	337.º
Mação	0,2107	338.º
Nisa	0,2096	339.º
Fronteira	0,2086	340.º
Crato	0,2084	341.º
Vinhais	0,2082	342.º
Pinhel	0,2026	343.º
Barrancos	0,1417	344.º

<b>Índice de Tolerância</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Vila de Rei	0,1316	334.º
Oleiros	0,1278	335.º
Felgueiras	0,1260	336.º
Mação	0,1214	337.º
Aguiar da Beira	0,1169	338.º
Celorico de Basto	0,1166	339.º
Sabugal	0,1126	340.º
Vinhais	0,1108	341.º
Mêda	0,1087	342.º
Pinhel	0,1015	343.º
Barrancos	0,0442	344.º

<b>Índice de Talento</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Alvaiázere	0,0838	334.º
Felgueiras	0,0806	335.º
Ponta do Sol	0,0799	336.º
Gavião	0,0781	337.º
Figueiró dos Vinhos	0,0776	338.º
Cinfães	0,0752	339.º
Tarouca	0,0707	340.º
Alvito	0,0641	341.º
Castanheira de Pera	0,0604	342.º
Arronches	0,0540	343.º
Barrancos	0,0480	344.º

<b>Índice de Urbanização e Mercado de Trabalho</b>		
Localização Geográfica	Valor	Posição
Lajes das Flores	0,3085	334.º
Lajes do Pico	0,3077	335.º
Idanha-a-Nova	0,3048	336.º
Fronteira	0,3046	337.º
Mértola	0,3022	338.º
Mourão	0,2998	339.º
Portel	0,2997	340.º
Crato	0,2697	341.º
Ribeira Brava	0,2657	342.º
Nordeste	0,2466	343.º
Povoação	0,2440	344.º